



Repensar a Atratividade Regional na Região Norte de Portugal



Có-funded by
the European Union

Sobre a OCDE

A OCDE é uma organização intergovernamental multidisciplinar com países membros que envolve no seu trabalho um número crescente de não membros de todas as regiões do mundo. Atualmente, a principal missão da Organização é ajudar os governos a trabalhar em conjunto para uma economia global mais forte, mais limpa e mais justa. Através da sua rede de comités especializados e grupos de trabalho, a OCDE proporciona um ambiente onde os governos comparam experiências políticas, procuram respostas para problemas comuns, identificam boas práticas e coordenam políticas nacionais e internacionais.

Mais informações disponíveis em: www.oecd.org.

Sobre o Centro para o Empreendedorismo, PME, Regiões e Cidades (CFE)

Ajudamos os intervenientes locais e nacionais a libertar o potencial dos empresários e das pequenas e médias empresas (PME), a promover regiões e cidades inclusivas e sustentáveis, a estimular a criação de emprego local e a implementar políticas de turismo sólidas.

Para mais informações: <https://www.oecd.org/fr/cfe/>

Este documento é publicado sob a responsabilidade do Secretário-Geral da OCDE. As opiniões expressas e os argumentos utilizados neste documento não refletem necessariamente a posição oficial dos países membros da OCDE

Este documento foi autorizado para publicação por Lamia Kamal-Chaoui, Diretora do Centro para o Empreendedorismo, PME, Regiões e Cidades, OCDE.

O presente documento, bem como quaisquer dados estatísticos e mapas nele incluídos, não prejudicam o estatuto ou a soberania de qualquer território, a delimitação de fronteiras e limites internacionais e o nome de qualquer território, cidade ou zona.

© OCDE 2024

A utilização desta obra, quer seja digital ou impressa, é regida pelos Termos e Condições que se encontram em <https://www.oecd.org/termsandconditions>.

Repensar a Atratividade Regional na Região do Norte, Portugal 2024



Apoiado pela Comissão Europeia, o programa da OCDE “Repensar a Atratividade Regional” ajuda decisores políticos a compreender como as regiões podem melhor **atrair talentos, investidores e visitantes no mundo em constante mudança**.

Em toda a OCDE, as alterações climáticas, a instabilidade geopolítica, a digitalização e a transição demográfica estão a produzir impactos assimétricos entre e dentro dos países e regiões. Ao mesmo tempo, uma nova era de políticas industriais, combinada com uma maior procura de cadeias de abastecimento mais sustentáveis e ecológicas, está a criar oportunidades para uma atratividade regional mais equilibrada. É, pois, oportuno refletir sobre a forma de tirar partido das políticas de atratividade para apoiar o desenvolvimento ecológico e inclusivo das regiões.

Os estudos de casos regionais realizados pela OCDE no âmbito deste programa fornecem um retrato do perfil de atratividade das regiões participantes, juntamente com considerações políticas e de governança a vários níveis para orientar os participantes no desenvolvimento das respetivas melhores práticas.

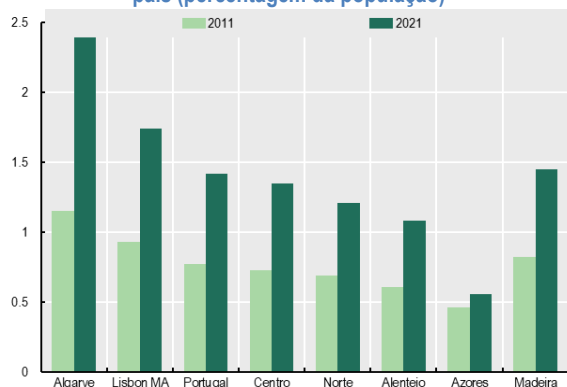
O **Norte**, a região mais populosa de Portugal, apresenta vantagens claras em termos de inovação e empreendedorismo, com um setor industrial forte. No entanto, a sua capacidade de inovação está distribuída de forma desigual pelo território e não resultou num aumento da produção económica e da produtividade. Para evitar ser apanhada numa armadilha de desenvolvimento de talentos, a região deve enfrentar os atuais desafios na área da habitação e melhorar o bem-estar dos residentes. Para libertar todo o potencial da região, será necessário adaptar a sua indústria à transição ecológica e enfrentar as mudanças demográficas emergentes com respostas políticas que tenham em conta as diversas necessidades dos seus centros urbanos, bem como das zonas de muito baixa densidade.

Um retrato do Norte no Mundo

O Norte, onde vivem mais de 3,6 milhões de habitantes e a região mais populosa de Portugal (OCDE, 2024^[1]), corre um risco elevado de ser apanhado numa armadilha de desenvolvimento de talentos, o que significa que é atualmente afetado pela emigração líquida de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 39 anos e que, no futuro, poderá enfrentar um declínio acelerado da sua população em idade ativa (Comissão Europeia, 2024^[2]). Neste contexto, a capacidade da região para atrair investidores, talentos e visitantes é crucial - para contribuir para a criação de emprego e a prosperidade económica, para gerar padrões de vida mais elevados e enfrentar as alterações demográficas em curso.

Investidores. Apesar do impacto negativo da crise da COVID-19 no Investimento Direto Estrangeiro (IDE), o Norte registou entradas relativamente estáveis de IDE de raiz ao longo do período, com um pico em 2021 (Figura 1). O principal setor beneficiário, software e serviços de TI, representou cerca de um terço do total de 2,7 mil milhões de USD de IDE que a região recebeu entre 2018 e 2022. Outros setores de investimento incluíram os hotéis e o turismo (16%), os serviços empresariais (12%), os alimentos e bebidas (8%), o transporte não automotivo (6%), os imóveis (5%) e os componentes automotivos (4%).

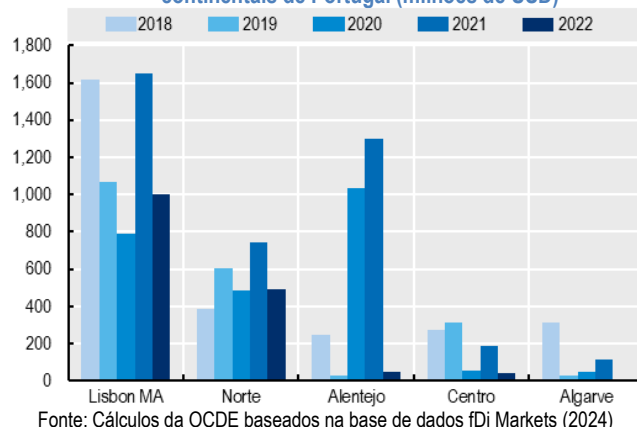
Figura 2 Novos residentes na região provenientes de outro país (percentagem da população)



Fonte: Dados da OCDE (com base nos censos)

Visitantes. O Norte registou grandes aumentos na atividade turística de 2013 a 2022, com o crescimento das dormidas de turistas a ultrapassar o do resto de Portugal e da UE, duplicando entre 2013 e 2019 (Figura 3). A sua grande quota de turistas estrangeiros levou a um declínio acentuado durante a crise da COVID-19, mas o setor recuperou rapidamente: em 2022, as dormidas ultrapassaram os níveis pré-pandémicos. Apesar de ter as estadias mais baixas em relação à sua população em Portugal (3.513 por 1.000 habitantes), a região teve o terceiro maior número absoluto de estadias em Portugal (12,6 milhões) em 2022 (Eurostat, 2024^[4]).

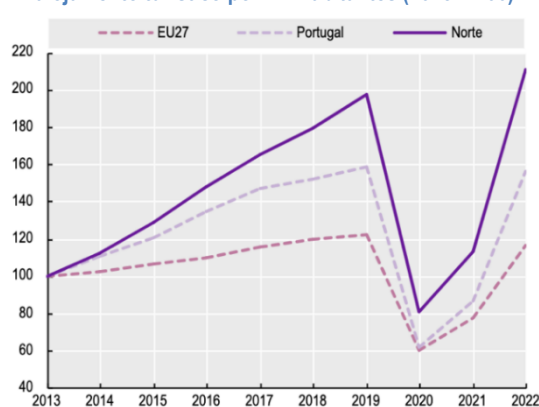
Figura 1 Investimento direto estrangeiro nas regiões continentais de Portugal (milhões de USD)



Fonte: Cálculos da OCDE baseados na base de dados fDi Markets (2024)

Talento. À semelhança de outras regiões portuguesas, o Norte registou um aumento de novos residentes provenientes do estrangeiro entre 2011 e 2021 (Figura 2). Cerca de 29% dos residentes nascidos no estrangeiro na região eram do Brasil em 2021, o maior grupo e com mais rápido crescimento, comparando com apenas 14% em 2011, quando ocupava o terceiro lugar como país de origem. Seguem-se os residentes de França (18%) e Angola (13%), bem como Moçambique, Venezuela e “outros países europeus” (cada um com 5%) (INE, 2022^[3]).

Figura 3 Noites passadas em estabelecimentos de alojamento turístico por mil habitantes (2013 = 100)



Fonte: Eurostat (2024)

Perfil de atratividade do Norte

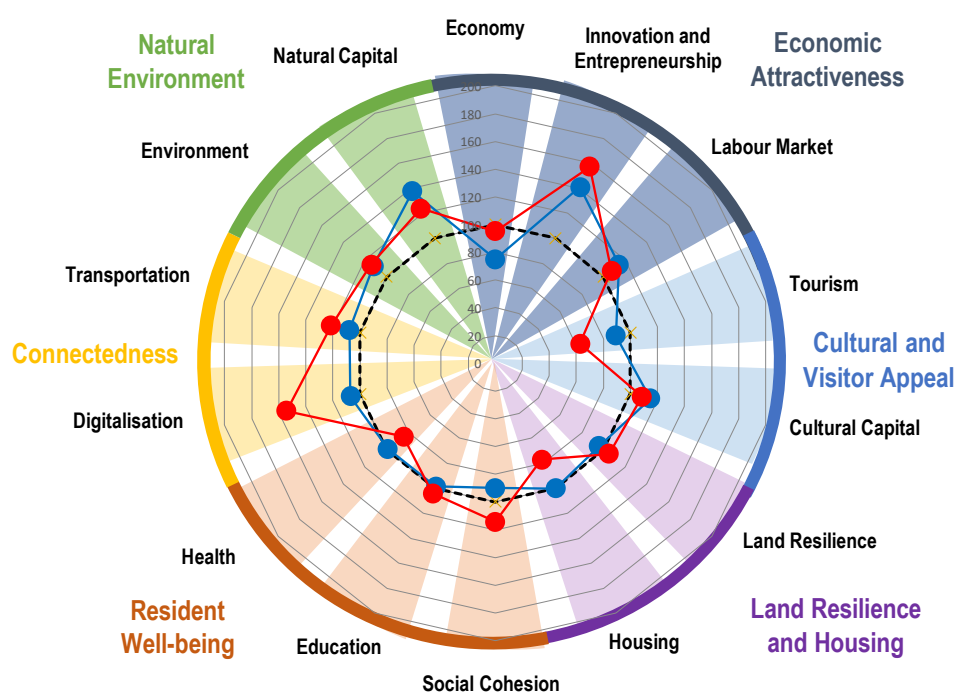
A Bússola de Atratividade Regional do Norte ao nível da TL2 destaca os pontos fortes da região em termos de inovação e empreendedorismo e, em menor grau, no mercado de trabalho, embora este desempenho não pareça traduzir-se numa maior produção e produtividade para a região, levando a uma atratividade económica mista. O bom desempenho da região nos transportes e na digitalização contribui para a sua atratividade para os investidores e talentos, enquanto o seu capital natural e cultural atrai os visitantes – apesar dos baixos níveis de turismo per capita, o Norte é atraente para os visitantes estrangeiros. Dado que a região corre o risco de ser apanhada numa armadilha de desenvolvimento de talentos, enfrentar os atuais desafios em matéria de habitação e melhorar o bem-estar dos residentes pode ajudar a região a evitar essa armadilha. Dada a importância do capital natural da região, a melhoria da resiliência da terra pode ajudar a preservar e a alavancar esta área de força aos riscos crescentes relacionados com o clima.

A metodologia de atratividade regional da OCDE¹ considera o envolvimento global para além das ligações internacionais e dos fatores económicos. Inclui mais de 50 indicadores, abrangendo 14 dimensões em 6 domínios (Atratividade Económica, Conectividade, Atracção Cultural e de Visitantes, Ambiente Natural, Bem-estar dos Residentes, Resiliência dos Solos e Habitação) para criar a bússola da atratividade de uma região.

A Bússola orienta os decisores políticos regionais a:

- Avaliar os pontos fortes e fracos comparativos da sua região no novo ambiente global.
- Identificar os fatores de atração prioritários para aumentar a competitividade futura da sua região.
- Acompanhar e avaliar o impacto das políticas de desenvolvimento regional.
- Aprender com a posição de outras regiões na globalização.

Bússola de Atratividade: Região do Norte



Fonte: OCDE (2024). Rethinking Regional Attractiveness. Disponível em: <https://www.oecd.org/en/about/programmes/rethinking-regional-attractiveness.html>. Os resultados da Bússola refletem a Base de Dados de Atratividade Regional ao nível TL2 da OCDE em novembro de 2024.

¹ OCDE (2023), *Rethinking Regional Attractiveness in the New Global Environment*. Disponível em <https://doi.org/10.1787/a9448db4-en>.

Atratividade Económica – Apesar dos claros pontos fortes em matéria de inovação e empreendedorismo e do bom desempenho do mercado de trabalho, o Norte tem tido dificuldade em traduzir estes pontos fortes num melhor desempenho económico, com uma produção per capita e uma produtividade baixas.

Apesar de uma economia diversificada, o Norte tem uma das produções e produtividade mais baixas de Portugal, ficando atrás das regiões da UE. A sua produção económica em termos de PIB per capita (29.158 USD em 2020) é a mais baixa do país e a sua produtividade a segunda mais baixa (com um Valor Acrescentado Bruto - VAB - por trabalhador de 53.681 USD²), colocando a região entre as 15% mais baixas das UE em ambas as medidas. Em contraste, a diversificação económica do Norte (5,7, medida como a distribuição do emprego de acordo com 10 ramos económicos) está ligeiramente acima das médias portuguesa e comunitária (ambas 5,3), sugerindo uma distribuição equilibrada do emprego pelos diferentes setores. A indústria (excluindo a construção) é uma atividade económica dominante, contribuindo para mais de um quarto do VAB total da região em 2021, sendo a indústria transformadora responsável por mais de 80% desta atividade industrial. A atividade industrial do Norte tem uma importância nacional significativa: a região gera quase metade do valor acrescentado industrial de Portugal, contribuindo com 44% para o VAB nacional (OCDE, 2024^[1]). As indústrias têxtil e do vestuário são as principais contribuintes, seguidas do couro e calçado e das máquinas e equipamentos elétricos relacionados com a indústria automóvel (CCDR-Norte, 2024^[5]). Outras atividades económicas importantes para a região incluem o comércio por grosso e a retalho e serviços conexos, bem como a administração pública, a defesa, a educação e a saúde (OCDE, 2024^[1]).

O Norte tem um desempenho de topo nos domínios da inovação e do empreendedorismo, tanto a nível nacional como da UE. Cerca de 64% da população considera que o Norte é um bom local para criar uma empresa – a segunda percentagem mais elevada entre as regiões portuguesas e acima da média da UE de 57%. A taxa de criação de empresas por conta de outrem, de 12%, iguala a média portuguesa e é superior à da UE (9%), refletindo o elevado dinamismo empresarial do país. Com 36 pedidos de patentes PCT por milhão de habitantes, de longe o nível mais elevado de Portugal (com uma média nacional de 14) e excedendo a mediana da UE de 34.³ A região tem uma elevada percentagem de pessoal empregado em Investigação e Desenvolvimento (I&D, 2,7% do emprego total), acima das médias portuguesa e comunitária (ambas de 1,9%) e apenas atrás da Área Metropolitana de Lisboa (3,9%). O Norte é considerado um Inovador Moderado pelo Painel Regional de Inovação da UE (embora, a nível nacional, só fique atrás da capital portuguesa), com pontos fortes nas vendas de produtos inovadores e nas publicações científicas conjuntas público-privadas e internacionais em relação à UE, simultaneamente com pontos fracos nas despesas de inovação per capita e na colaboração entre PME inovadoras (Comissão Europeia, 2023^[6]).

A região apresenta atualmente um bom desempenho na dimensão do mercado de trabalho, proporcionando oportunidades de emprego aos jovens e aos migrantes, apesar do elevado risco de ser apanhada numa armadilha de desenvolvimento de talentos. Enquanto a taxa de desemprego em idade ativa do Norte, de 5,9%, está alinhada com a média portuguesa de 6,0%, a sua taxa de desemprego *jovem* de 17,5% é a mais baixa entre as regiões portuguesas (ambas abaixo das médias da UE de 6,7% e 18,4%, respetivamente). O Norte tem um bom desempenho na integração laboral dos trabalhadores migrantes – uma das muitas facetas da integração local dos migrantes e refugiados (OCDE, 2018^[7]) – com a taxa de emprego dos migrantes 5,5 pontos percentuais *acima* da dos nativos, superando a diferença média da UE entre trabalhadores nativos e migrantes de 3,7 pontos percentuais. No entanto, esta situação contrasta-se com a experiência da região em termos de emigração de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 39 anos e o seu elevado risco de ser apanhada numa armadilha de desenvolvimento de talentos (Comissão Europeia, 2024^[2]). Além disso, tal como o resto de Portugal, o

² Os valores do VAB por trabalhador e do PIB per capita são expressos em paridade de poder de compra constante, ano de referência 2015.

³ O último ano disponível é 2018.

Norte tem registado *brain drain* significativo, incluindo de licenciados e investigadores científicos qualificados (Comissão Europeia, 2022^[8]).

Atracção Cultural e dos Visitantes – Apesar da atividade turística relativamente baixa, o Norte apresenta pontos fortes no capital cultural que podem ser aproveitados para atrair visitantes, dando prioridade ao equilíbrio territorial sobre a quantidade.

Apesar do baixo nível de turismo per capita, a região é atrativa para os visitantes estrangeiros. O Norte regista o menor número de dormidas de turistas do país relativamente à sua população (3.513 por 1.000 habitantes) e o menor número de camas de alojamento turístico (33,4 por 1.000 habitantes) – ambos muito abaixo dos níveis medianos da UE (4.638 e 52,8, respetivamente). A região também oferece menos centros de informação turística (0,3 por 1.000 habitantes) em relação às medianas portuguesa e comunitária (0,5 e 1,0). No entanto, estes valores devem ser considerados no contexto da sua grande população: em termos absolutos, o Norte registou o terceiro maior número de dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico (12,6 milhões) entre as regiões portuguesas em 2022, atrás do Algarve (21,2 milhões) e da AM Lisboa (19,4 milhões) (Eurostat, 2024^[4]). A taxa líquida de ocupação dos hotéis e alojamentos similares, de 54%, está ligeiramente aquém do resto do país (média de 56%), mas é superior à média da UE (50%), o que sugere uma utilização relativamente eficiente das infraestruturas turísticas existentes. Os turistas estrangeiros são responsáveis por cerca de 57,4% das dormidas no Norte. Embora este valor esteja em consonância com os valores de referência portugueses, é mais do dobro da quota mediana da UE, que é de 25%, o que realça a importância do mercado internacional de visitantes para o setor e para a região em geral.

O notável capital cultural do Norte é um ativo regional não só para atrair visitantes, mas também para atrair e reter talentos. A região destaca-se com quatro sítios do património cultural e natural da UNESCO, o maior número em Portugal (apenas igualando a região Centro), o que a coloca no top 90% das regiões da OCDE. A pontuação da dimensão Capital Cultural do Norte é um pouco afetada pela sua grande população, com a segunda prevalência mais baixa do país de museus e galerias (0,097 por 1.000 habitantes) e teatros (0,038 por 1.000 habitantes) – embora em ambos os casos perto das medianas da UE. As suas indústrias culturais e criativas são dinâmicas, empregando 3,2% da força de trabalho da região e com uma taxa de criação de empresas empregadoras no setor da arte, entretenimento e recreação de 9,7% (mais uma vez, aproximadamente igual às medianas nacional e da UE). Esta força do capital cultural é um trunfo de atratividade para a região, incluindo para além do turismo: embora o capital cultural apresente correlações significativas com o número de visitantes estrangeiros, tem também implicações mais amplas na promoção da qualidade de vida para os residentes atuais e potenciais residentes (OCDE, 2023^[9]).

Resiliência dos Solos e Habitação – A resiliência dos solos do Norte está especialmente ameaçada pelos riscos de incêndio, enquanto os seus residentes enfrentam pressões em termos de acessibilidade e disponibilidade de habitação.

Os solos e terras do Norte enfrentam um risco notável de inundação fluvial, segundo as referências nacionais, e um risco significativo de incêndios florestais, segundo o padrão da UE. Com apenas 1,9% da área construída exposta a inundações fluviais⁴, o Norte encontra-se entre as 20% regiões da UE menos expostas a essas inundações (com uma exposição média de 6,8%), mas é a terceira região *mais* exposta em Portugal. O Norte, tal como outras regiões continentais de Portugal, enfrenta riscos significativos de incêndios florestais: uma média de 0,66% do seu território ardeu entre 2019 e 2023, igualando a mediana portuguesa, mas entre as 15% regiões mais afetadas em toda a UE. A humidade do

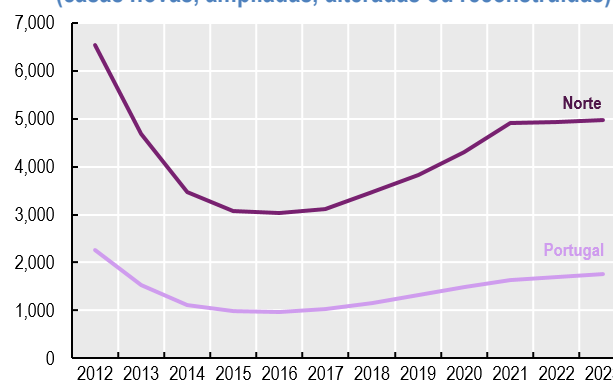
⁴ Em 2022, período de retorno de 100 anos.

solo na região diminuiu 1,4% em 2020 em comparação com o período de referência 1981-2010. Embora melhor do que o declínio mediano nacional de 6,1% e o da UE de 1,8%, esta evidência de maior secagem destaca a maior vulnerabilidade da região e de Portugal aos riscos de incêndio.

Apesar das despesas com a habitação serem baixas em relação aos padrões da UE, os residentes do Norte e de Portugal enfrentam problemas de acessibilidade e disponibilidade de habitação.⁵ Os preços médios da habitação no Norte⁶, de 2 087 USD por m², correspondem à mediana portuguesa e são ligeiramente inferiores aos da UE. Os residentes gastam, em média, 11,2% do seu rendimento em habitação, a segunda percentagem mais elevada em Portugal, mas muito abaixo da percentagem mediana da UE de 26,6%. No entanto, 11% da população do Norte declara não ter dinheiro suficiente para a habitação, mais do que a mediana da UE (8%) e próximo dos valores registados noutras regiões portuguesas. Globalmente, apenas 35% da população do Norte está satisfeita com a acessibilidade dos preços da habitação, abaixo das médias nacional e comunitária (38% e 49%, respetivamente), o que revela os desafios de acessibilidade para quase dois terços da população da região e um potencial obstáculo à atração de talentos. De facto, verificou-se que um aumento de 10 pontos percentuais (pp) na percentagem da população satisfeita com a acessibilidade da habitação se traduz num aumento de 1,8 pp na percentagem de pessoas empregadas nascidas no estrangeiro na população em idade ativa (15-64 anos) (OCDE, 2023^[9]).

Não capturada na bússola, a disponibilidade de habitação é também uma preocupação em algumas partes do Norte, apesar dos aumentos na conclusão de habitações familiares desde 2016, ultrapassando a média nacional (Figura 4) (INE, 2024^[10]). Em todas as regiões portuguesas, a crise financeira global reduziu drasticamente a conclusão de edifícios, que ainda não recuperaram os níveis anteriores à crise, contribuindo para os desafios de disponibilidade e acessibilidade.

Figura 4 Edifícios concluídos para habitação familiar (casas novas, ampliadas, alteradas ou reconstruídas)



Fonte: INE (2024). Nota: Os valores a partir de 2021 são estimativas.

Bem-estar dos Residentes – O Norte é competitivo a nível nacional e internacional em termos de indicadores de qualidade de vida, com pontos fortes notáveis (qualidade do ar, infraestruturas de ensino e segurança pessoal) e alguns pontos fracos (acessibilidade aos hospitais, habilitações literárias e uma elevada taxa de pobreza).

Embora os residentes do Norte enfrentem distâncias relativamente longas até aos serviços hospitalares, a região oferece um bom acesso aos serviços básicos de saúde e uma boa qualidade do ar. Os residentes do Norte enfrentam as segundas distâncias mais longas para serviços hospitalares de cardiologia (73 km) e maternidade (90 km) em Portugal, ultrapassando largamente as distâncias medianas nacionais de 50 km e 76 km e mais do dobro das da UE.⁷ Em contrapartida, com 5,7 médicos por 1.000 habitantes, o Norte tem mais médicos per capita do que todas as regiões portuguesas, com exceção da capital (6,7), ultrapassando confortavelmente a média da UE (4,1). A região tem também uma prevalência de farmácias semelhante à do resto de Portugal e da UE, com 0,22 farmácias por 1.000 habitantes. Globalmente, 70% da população está satisfeita com a disponibilidade e a qualidade dos

⁵ Faltam dados comparáveis internacionalmente para o indicador “Índice de preços da habitação (Base 100 = 2015)” utilizado para calcular a pontuação da dimensão Habitação da bússola para todas as regiões portuguesas.

⁶ Preço médio da habitação por m² de 2018 a 2021 (USD PPP 2021). Dados disponíveis apenas para as regiões de Portugal Continental.

⁷ O último ano disponível é 2011.

cuidados de saúde, a percentagem mais elevada de Portugal continental e ligeiramente acima da mediana das taxas de satisfação da UE. A região oferece também uma qualidade do ar relativamente boa, com níveis de poluição atmosférica ($8,3 \mu\text{g}/\text{m}^3$) abaixo da média da UE ($11,6 \mu\text{g}/\text{m}^3$), o que contribui positivamente para a saúde dos residentes ao reduzir o risco de problemas respiratórios e cardiovasculares normalmente associados a níveis de poluição mais elevados.

O Norte oferece uma boa acessibilidade às escolas e um setor de ensino superior forte e internacionalmente atrativo, o que, no entanto, não se traduz em níveis mais elevados de habilitações para o ensino superior, segundo os padrões da UE. Os seus residentes percorrem distâncias médias até às escolas primárias e secundárias (2,8 km e 4,6 km, respetivamente) comparáveis à mediana portuguesa e da UE.⁸ O Norte também oferece 1,1 instituições de ensino superior por 100 000 habitantes, comparável à mediana portuguesa (0,9) que abrange regiões muito menos populosas, e mais do dobro da UE (0,5). Apesar destes pontos fortes em termos de infraestruturas, apenas 27,8% da população do Norte tem formação superior, a segunda percentagem mais baixa entre as regiões portuguesas continentais e aquém da mediana da UE (31,2%). A atratividade da região para os estudantes internacionais é um trunfo para atrair e reter talentos qualificados: os estudantes internacionais representam 12% do seu grupo de estudantes do ensino superior – uma proporção média para os padrões portugueses, mas bem acima da mediana da UE de 8%.

O Norte tem um bom desempenho em algumas medidas objetivas e subjetivas de coesão social (segurança pessoal, oportunidades sociais e governança), com margem para melhorar noutras, nomeadamente em relação ao resto da UE (taxa de pobreza, satisfação com a vida dos residentes e participação eleitoral). A região regista relativamente menos homicídios intencionais (0,6 por 100 000 habitantes) do que as medianas de Portugal e da UE (ambas 0,7), e 82% da sua população afirma sentir-se segura a andar sozinha à noite – igualando a mediana de Portugal e excedendo largamente a da UE (75%). As interações sociais são também um ponto forte, com 86% da população satisfeita com as suas oportunidades de conhecer pessoas e fazer amigos, mais uma vez acima da mediana das regiões da UE e de Portugal continental (81-82%), e mais em linha com os valores acima de 80 registados nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. O Norte ocupa também o terceiro lugar em Portugal e ligeiramente acima da média da EU no Índice Europeu de Qualidade de Governo (IQG), cujas pontuações estão associadas a uma maior satisfação com a vida. No entanto, os residentes do Norte registam a segunda mais baixa satisfação com a vida em Portugal (5,9), apenas atrás do Centro (5,7), ficando aquém dos 6,5 da média da UE. A taxa de pobreza da região é um pouco elevada em relação a Portugal continental, com 21,1% da população do Norte abaixo dos 60% do rendimento mediano nacional após impostos e transferências – e muito mais elevada do que a taxa de pobreza mediana da UE de 15,8%. No que se refere ao envolvimento dos cidadãos, embora a região tenha a segunda maior taxa de participação nas eleições legislativas em Portugal, com 60% dos eleitores recenseados (ficando apenas atrás da capital), o número fica mais uma vez aquém dos 69% de participação média da UE.

Conectividade – O Norte oferece excelentes ligações de transporte e uma excelente conectividade digital, sendo ambos ativos críticos para atrair talentos e investidores.

A densa infraestrutura de transportes⁹ do Norte supera as limitações geográficas da região, oferecendo uma boa acessibilidade a todos os modos de transporte. A região tem a segunda maior densidade rodoviária (2,1 km por km²) de Portugal continental, atrás apenas da capital, superando a média da UE de 1,6 km por km². Consequentemente, e apesar de ser uma região montanhosa e a terceira maior

⁸ O último ano disponível é 2011.

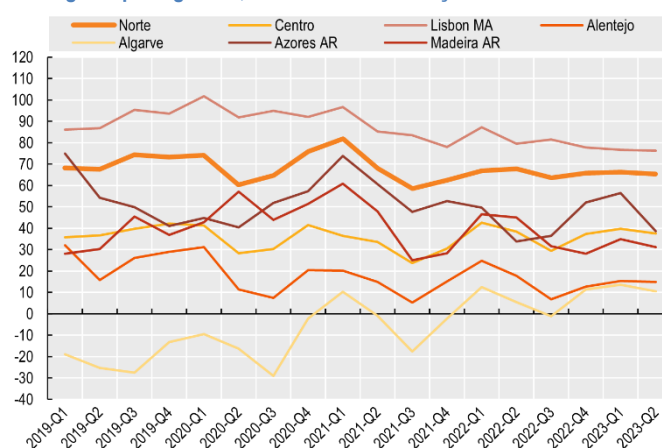
⁹ Faltam dados comparáveis a nível internacional para o indicador “Percentagem de veículos elétricos e híbridos no total da frota de veículos rodoviários a motor” utilizado para calcular a pontuação da dimensão de Transportes da Bússola para todas as regiões portuguesas.

de Portugal em termos de área, o Norte oferece uma boa acessibilidade rodoviária¹⁰: 88 pessoas podem ser alcançadas em 90 minutos por estrada por cada 100 habitantes próximos num raio de 120 km, um resultado médio para os padrões nacionais e que excede a mediana da UE de 78. A região tem um desempenho igualmente bom em termos de acessibilidade ferroviária, com uma população que pode ser alcançada por comboio em 90 minutos, comparável às medianas portuguesa e comunitária.¹¹ O Norte também tem um bom desempenho nas ligações de transportes aéreos, de acordo com os padrões da UE, oferecendo 270 voos diários de passageiros acessíveis em 90 minutos de carro, mais uma vez superando a mediana da UE (163 voos), embora no limite inferior das regiões de Portugal continental, onde apenas o Algarve oferece menos voos diários, com 171 voos. Embora 57% dos residentes do Norte estejam satisfeitos com a qualidade dos transportes públicos – o valor mais elevado de Portugal continental e igual ao da capital, mas ligeiramente abaixo da média da UE de 60% – mais de dois terços das deslocações diárias na região ainda dependem do transporte individual motorizado (CCDR-Norte, 2024^[11]). Além disso, tal como a maioria das regiões portuguesas, exceto a capital, o Norte tem margem para melhorar a sua densidade de ciclovias, que, com 23 metros por km², fica aquém da mediana da UE de 39 metros por km².

A digitalização é um ponto forte da região, mesmo entre as regiões de elevado desempenho em Portugal, com o Norte a oferecer algumas das velocidades de download mais rápidas da OCDE – um fator crucial de atratividade para talentos e investidores.

O Norte supera a média nacional em termos de velocidade de *download* da Internet a partir de um dispositivo fixo, ficando apenas atrás da capital e liderando as restantes regiões portuguesas. Este resultado é particularmente significativo se tivermos em conta que a maior parte do território português supera as velocidades médias registadas na OCDE (Figura 5). A região tem também a segunda maior cobertura de

Figura 5 Velocidade de *download* a partir de um dispositivo fixo nas regiões portuguesas, % de desvio em relação à média da OCDE



Fonte: Cálculos da OCDE baseados em dados da Ookla (2024)

fibra ótica em Portugal (66% a compara com 64% a nível nacional e 65% na UE). No entanto, poderá haver espaço para aumentar a sua percentagem de agregados familiares com acesso à Internet de banda larga, que, com pouco menos de 79% em 2020, ficou aquém das medianas nacional e da UE (83% e 89%, respetivamente). Por último, a elevada pontuação do Norte no *Meta Social Connectedness Index*¹² (10,0 contra as medianas portuguesa e europeia de 8,0 e 9,0, respetivamente) sugere que os seus residentes têm redes pessoais internacionais profundas e estão altamente envolvidos em comunidades digitais.

¹⁰ As medidas de acessibilidade rodoviária e ferroviária comparam a população que pode ser facilmente alcançada por um determinado modo de transporte com a população total que vive nas proximidades.

¹¹ Apesar da boa acessibilidade ferroviária em geral, existem disparidades importantes no Norte, com uma densidade ferroviária relativamente baixa de 21 km de linhas ferroviárias por mil km² em comparação com uma mediana da UE de 51 em 2022 (Eurostat, 2024^[50]). Além disso, a região identificou a necessidade de expandir a cobertura territorial, bem como de melhorar o desempenho operacional e ambiental da infraestrutura ferroviária existente (CCDR-Norte, 2020^[35]).

¹² Este índice mede a força da ligação entre áreas geográficas, tal como representada pelos laços de amizade no Facebook (Meta, 2021^[49]), e pode ser utilizado como um indicador do capital social.

Ambiente Natural – O Norte oferece um capital natural abundante e tem um bom desempenho na dimensão ambiental, impulsionado por uma elevada percentagem de energias renováveis na sua produção de eletricidade.

O Norte tem um vasto capital natural, com uma cobertura arbórea excecional, que é proporcionalmente menos protegido do que o das regiões homólogas portuguesas e da UE. Pouco mais de 50% da vasta área terrestre da região está coberta por árvores, a segunda maior percentagem de Portugal continental, logo a seguir ao Centro (53%). Não só a taxa de cobertura arbórea do Norte supera as medianas nacional e da UE (43% e 31%, respetivamente), como a região também registou maiores ganhos positivos em termos de área coberta por árvores entre 2004 e 2019, com um aumento de 6,7% em comparação com 6,1% a nível nacional e 3,8% em toda a UE, em média. No entanto, a cobertura arbórea no Norte é dominada por monoculturas como o eucalipto e o pinheiro-bravo – que são importantes contribuintes para as indústrias de papel, cartão e mobiliário da região – apresentando riscos importantes para os incêndios rurais, bem como uma interdependência com o ambiente natural, incluindo a água, a biodiversidade, o carbono e as alterações climáticas, que precisam de ser geridos eficazmente (CCDR-Norte, 2024^[11]). Além disso, as áreas protegidas abrangem apenas 24% do território do Norte, ligeiramente abaixo das medianas nacional e comunitária de 25% e 27%, respetivamente.

A região tem bons resultados em matéria de proteção do ambiente (embora tenha margem para fazer mais em matéria de reciclagem) e os seus esforços de transição energética fazem com que esteja bem colocada para enfrentar os desafios do aquecimento global. No Norte, 50,4% da população está satisfeita com os esforços de preservação ambiental, a percentagem mais elevada de Portugal continental e ligeiramente acima da mediana da UE de 48%. A região recicla cerca de 48% dos seus resíduos urbanos, mais uma vez liderando o caminho entre as regiões de Portugal continental¹³, mas com muito espaço para melhorar para igualar a mediana da UE de 69%. No domínio da energia, mais de 74% da produção de eletricidade do Norte provém de fontes renováveis, superando a mediana da UE de 43%, embora a nível nacional apenas acima das regiões TL2 do Centro (44%) e do Alentejo (39%), uma vez que o país é líder europeu neste domínio. O Norte registou um aumento médio das necessidades de arrefecimento em Portugal resultado das alterações climáticas, registando 31 graus-dia de arrefecimento adicionais em média entre 2019 e 2023, em comparação com os níveis de 1981-2010.¹⁴ Este valor compara-se com 28 dias na região vizinha do Centro e com as medianas nacionais e da UE de 29 e 26 dias, respetivamente – salientando a pressão sobre a rede elétrica de Portugal para responder ao aumento da procura de arrefecimento. No que diz respeito à transição ecológica dos transportes, o setor dos transportes do Norte gerou apenas 1,3 toneladas de equivalente CO₂ per capita em 2018, menos do que as médias portuguesa e europeia de cerca de 2,2 toneladas per capita, com a região a ficar apenas atrás da região administrativa de Lisboa. Ainda assim, o setor dos transportes contribuiu para cerca de 37% das emissões globais de gases com efeito de estufa da região em 2023, salientando a necessidade de tornar este setor mais ecológico (Comissão Europeia, 2024^[12]).

¹³ Constatando grandes disparidades entre as regiões portuguesas do TL2, com taxas de reciclagem que variam entre 17% no Algarve e 98% na Região Autónoma da Madeira em 2020.

¹⁴ Os “graus-dias de arrefecimento” medem a intensidade (em °C) e a duração (em dias) das necessidades de arrefecimento. O indicador “graus-dias de arrefecimento adicionais” utilizado na Bússola de Atratividade Regional da OCDE representa o aumento da procura de arrefecimento em relação ao período de referência 1981-2010 (bases de dados das Regiões e Cidades da OCDE <http://oe.cd/geostats>).

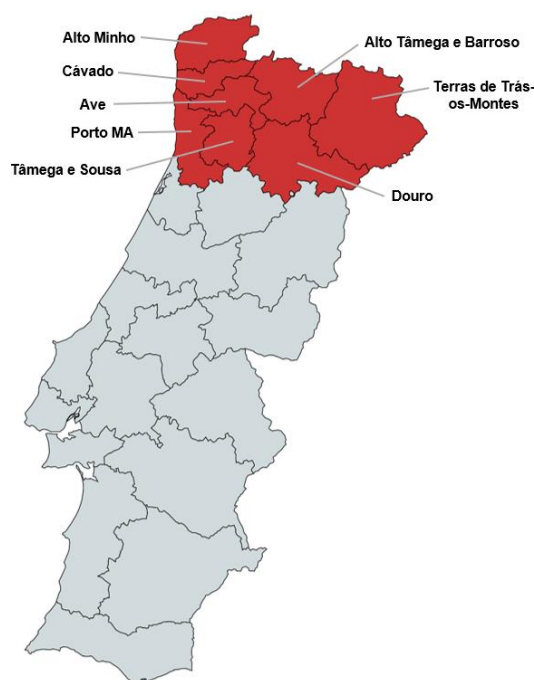
A granularidade: Disparidades e complementaridades territoriais no Norte

Uma análise mais pormenorizada, utilizando a nova base de dados da OCDE sobre a atratividade regional ao nível da NUTS 3 / TL3, revela disparidades e complementaridades infrarregionais no Norte, juntamente com outras oportunidades para uma melhor cooperação e alinhamento de políticas. Dispor destes dados é crucial para compreender as semelhanças em todo o território a serem abordadas à escala regional, bem como os desafios específicos a serem enfrentados em algumas sub-regiões. Também permite identificar estrategicamente as complementaridades que podem ser exploradas através da cooperação entre as Comunidades Intermunicipais (sub-regiões TL3) para melhorar a atratividade global da região para os investidores, talentos e visitantes. Por exemplo, uma empresa inovadora de uma região TL3 que não tenha acesso direto a uma instituição de ensino superior pode beneficiar de uma universidade de uma sub-região vizinha.

O Norte, a região mais populosa de Portugal (3,6 milhões de pessoas em 2023), tem um território diversificado nas suas oito sub-regiões TL3 (correspondentes às Comunidades Intermunicipais). Por exemplo, a densidade populacional variava entre 19,3 pessoas por km² em Terras de Trás-os-Montes e 875,2 na Área Metropolitana do Porto (AM Porto) em 2023 (OCDE, 2024^[1]). Existe um contraste entre as grandes sub-regiões TL3 do interior do Norte, de baixa densidade e predominantemente rurais – Alto Tâmega e Barroso, Douro e Terras de Trás-os-Montes – e as outras cinco sub-regiões TL3 mais densamente povoadas e industrializadas, três das quais são costeiras (Figura 6). A análise do nível TL3 pode, portanto, ajudar a compreender as disparidades e complementaridades entre estes grandes grupos.

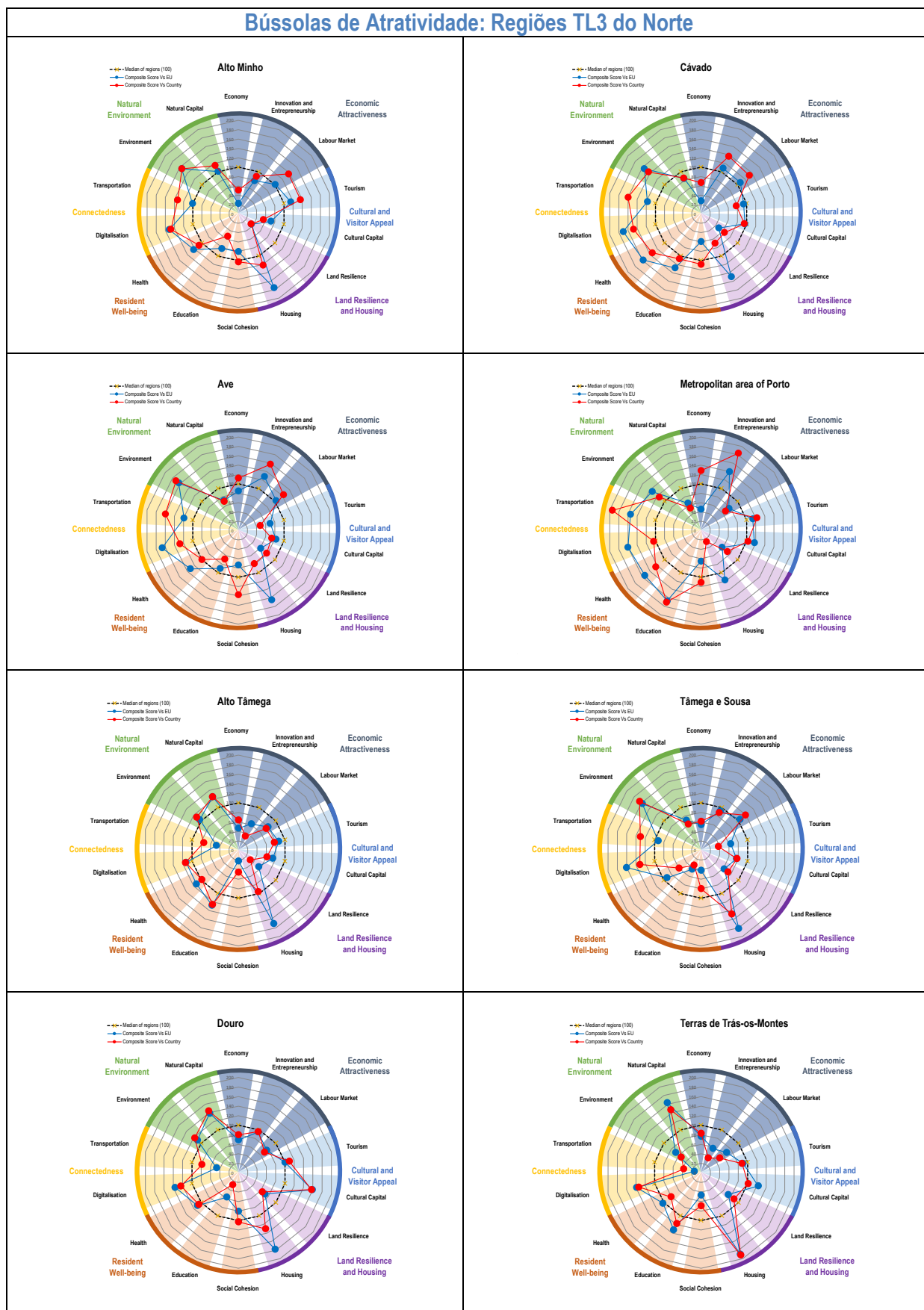
Existem fortes disparidades na inovação e no empreendedorismo, com a AM Porto, Cávado e Ave a liderarem internacionalmente, enquanto as outras regiões têm um desempenho inferior; no entanto, os desafios económicos continuam presentes em todas as sub-regiões, representando um importante desafio comum. Existem oportunidades de colaboração em matéria de riscos relacionados com o clima, sendo necessária uma abordagem regional que tenha em conta as especificidades das sub-regiões, nomeadamente as do Alto Minho, Alto Tâmega e Barroso e Terras de Trás-os-Montes. As disparidades no acesso aos serviços e à conectividade prejudicam a atratividade regional de algumas sub-regiões, com desafios importantes no Douro e no Tâmega e Sousa, mas existem pontos fortes localizados no ensino superior que proporcionam oportunidades para abordagens complementares, por exemplo entre a AM Porto e a sub-região Ave.

Figura 6 Sub-regiões TL3 do Norte



Fonte: Elaboração da OCDE utilizando MapChart.

Bússolas de Atratividade: Regiões TL3 do Norte



As sub-regiões do Norte partilham desafios económicos semelhantes, apesar das fortes disparidades na inovação e no mercado de trabalho

Todas as sub-regiões do Norte têm um desempenho inferior na dimensão da Economia em relação à UE e, na maioria dos casos, ao resto do país, com o baixo rendimento per capita e a baixa produtividade a representarem um desafio comum. O PIB per capita variou entre 19 402 USD no Tâmega e Sousa, o mais baixo entre as sub-regiões portuguesas, e 29 423 USD na AM Porto, próximo da mediana portuguesa (27 063 USD) mas muito aquém da UE (34 845 USD). O mesmo padrão surge para a produtividade. O Tâmega e Sousa apresentou o VAB mais baixo por trabalhador em Portugal, com 40 880 USD, enquanto a AM Porto, apesar de ser a sub-região mais produtiva do Norte, com 57 242 USD por trabalhador, permaneceu próxima do resto de Portugal e atrás da UE em 2020 (com 54 469 USD e 70 446 USD por trabalhador em média, respetivamente). No entanto, existe um elevado grau de diversificação económica nas sub-regiões do Norte, com o Ave a ter a distribuição de emprego mais diversificada em Portugal, seguido de perto pelas três grandes regiões do interior e pelo Tâmega e Sousa, cujas economias são todas mais diversificadas do que as médias da UE e da OCDE.¹⁵

Em contrapartida, a AM Porto, o Ave e o Cávado são líderes nacionais e da UE em Inovação e Empreendedorismo, enquanto outras sub-regiões lutam para beneficiar desta força regional. As sub-regiões do Norte estão entre as mais inovadoras de Portugal, com a AM Porto a liderar em termos de marcas registadas na UE, com 173 pedidos por milhão de habitantes, seguido de perto pelo Ave (141), excedendo largamente as medianas da UE e da OCDE, cerca de 97. O Cávado lidera em termos de patentes PCT, com 82 pedidos por milhão de habitantes, o mais elevado entre todas as sub-regiões portuguesas do TL3, seguido do Ave (44) e da AM Porto (40), comparando novamente de forma favorável com as medianas nacional e da OCDE (8,5 e 40, respetivamente). No entanto, isto não se traduziu num melhor desempenho económico e prosperidade nestas sub-regiões, com desafios na economia em todos os setores. Por um lado, são necessários esforços para traduzir este desempenho inovador em melhores resultados económicos e no mercado de trabalho nestas sub-regiões; por outro lado, existe uma oportunidade para difundir este desempenho inovador mais além. Entre as sub-regiões do interior do Norte, o Douro é a mais inovadora, apresentando 66 pedidos de registo de marcas e 13 pedidos de patentes PCT por milhão de habitantes, provavelmente devido à sua indústria vinícola e a outras indústrias locais, o que aponta para oportunidades de aumentar ainda mais a atividade de inovação noutras sub-regiões do interior e predominantemente rurais.

Existem também disparidades importantes na dimensão do Mercado de Trabalho, com as sub-regiões do interior e de baixa densidade do Norte a enfrentarem desafios importantes. Por um lado, o Alto Tâmega e Barroso, o Douro e as Terras de Trás-os-Montes partilham um baixo desempenho na dimensão do mercado de trabalho e desafios na Atratividade Económica em geral. Apesar de uma taxa de desemprego global média, estas regiões registam um desemprego jovem muito elevado, de cerca de 22%, em comparação com as medianas portuguesa e comunitária de 16% e 8%, respetivamente. O Alto Tâmega e Barroso tem também a taxa de *emprego* mais baixa de todas as sub-regiões portuguesas, com apenas 36%, seguido de perto pelas Terras de Trás-os-Montes (40%) e pelo Douro (42%), todas elas abaixo das médias portuguesa e comunitária (47% e 49%, respetivamente). Por outro lado, a AM Porto tem um desempenho inferior nas dimensões do mercado de trabalho e da economia, apesar dos seus pontos fortes em termos de inovação e empreendedorismo, o que aponta para um conjunto diferente de desafios. A AM Porto tem a taxa de desemprego mais elevada do Norte (9,6%), acima das medianas de Portugal e da UE (7% e 8%, respetivamente), e uma taxa de desemprego jovem relativamente elevada, de 20,3%, o que sugere que, apesar da sua capacidade de inovação, a área metropolitana não conseguiu sustentar um mercado de trabalho dinâmico e que poderá existir um desajustamento de competências (ou *skills mismatch*).

¹⁵ A diversificação económica é medida pela distribuição do emprego por 10 ramos económicos (o inverso do índice de Herfindhal).

A gestão dos riscos relacionados com o clima e o capital natural pode beneficiar da cooperação infrarregional e inter-regional

Os resultados da dimensão Resiliência dos Solos destacam ainda mais a exposição significativa das sub-regiões do Norte aos riscos relacionados com o clima em comparação com os pares da UE, nomeadamente os riscos de incêndios florestais. Todas as sub-regiões TL3 do Norte viram algumas das suas terras arder no período 2019-2023. Quase 1,5% do território do Alto Tâmega e Barroso e 1,2% do território do Douro arderam entre 2019 e 2023, colocando-as entre as regiões TL3 portuguesas mais afetadas por incêndios florestais, bem acima das médias nacionais e da UE de 0,5% e 0,1%. A tendência de perdas de humidade do solo registada na maior parte de Portugal está a agravar os riscos de incêndios florestais: no Norte, todas as sub-regiões registaram um declínio na humidade do solo em comparação com os níveis de 1981-2010, com os maiores declínios registados nas sub-regiões do interior. Esta tendência de secagem, combinada com o despovoamento registado nas sub-regiões do interior e de muito baixa densidade, torna indispensável a cooperação entre as regiões TL3 do Norte para garantir a continuação dos esforços de manutenção das terras em todo o território e a mitigação, tanto quanto possível, dos riscos de incêndio.

Com quase 6% da sua área construída exposta a inundações fluviais, o Alto Minho é uma das sub-regiões mais expostas a inundações em Portugal, excedendo o nível mediano de exposição das regiões da UE (5,5%). Seguem-se as três grandes sub-regiões interiores do Norte, variando entre 2,9% no Alto Tâmega e Barroso e 3,5% em Terras de Trás-os-Montes, todas acima da média portuguesa (1,7%). Apenas o Ave e o Tâmega e Sousa apresentam um desempenho melhor do que a média nacional nesta medida, com apenas 0,5% e 0,7% da sua área construída exposta a inundações fluviais, respetivamente.

As regiões interiores de baixa densidade do Norte sofrem particularmente os efeitos do aquecimento global. Os graus-dias de arrefecimento adicionais em 2019-2022 em comparação com os níveis de 1981-2010 (abrangidos pela dimensão Ambiente da bússola) variaram entre 26 no Alto Tâmega e Barroso e 62 em Terras de Trás-os-Montes, no contexto de uma mediana nacional de 14 dias e de uma mediana da UE de 22 dias. Outras sub-regiões registaram um aquecimento relativamente menor, com a AM Porto a registar uma *redução* de 2,5 graus-dia de arrefecimento.

Embora todas as sub-regiões do Norte possuam um capital natural rico, a cobertura arbórea está a diminuir nas zonas costeiras. As suas sub-regiões apresentam elevadas taxas de cobertura arbórea, que variam entre 42% em Terras de Trás-os-Montes e 61% no Douro, todas acima das medianas da UE e da OCDE (31-32%). As Terras de Trás-os-Montes, que registaram um aumento significativo de 12% na taxa de cobertura arbórea entre 2004 e 2019, também têm a maior percentagem de áreas protegidas entre as sub-regiões do Norte (42%). Em contrapartida, todas as sub-regiões do litoral registaram uma diminuição da taxa de cobertura arbórea.

A cooperação entre as regiões TL3 do Norte e com a região portuguesa do Centro pode ajudar a enfrentar estes riscos. A AM Porto, o Tâmega e Sousa e o Douro partilham uma fronteira com a região Centro de Portugal, que está a enfrentar desafios semelhantes relacionados com as alterações climáticas, nomeadamente em termos de graus-dias de arrefecimento adicionais e de perda de humidade do solo.¹⁶ Os esforços conjuntos podem incluir iniciativas de reflorestação, preservação e reabilitação de terras, particularmente nos territórios mais rurais e menos densamente povoados do Norte e do Centro, bem como a promoção de práticas agrícolas mais sustentáveis. A colaboração entre as duas regiões pode também ajudar na transição para métodos de transporte mais ecológicos, em especial nas regiões rurais do interior do Douro e das Beiras e Serra da Estrela.

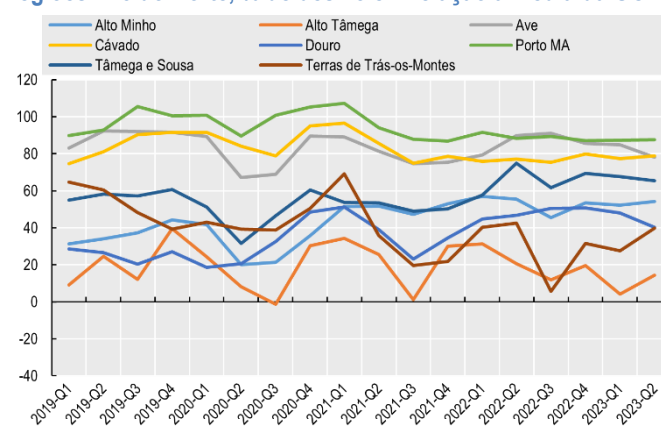
¹⁶ Para mais informações sobre a região Centro de Portugal, ver o estudo de caso "Rethinking Regional Attractiveness in Centro" (OCDE, 2023^[51]).

Embora as disparidades na acessibilidade dos serviços e na conectividade diminuam a atratividade de algumas sub-regiões, existem complementaridades e pontos fortes localizados no ensino superior

Existem disparidades territoriais significativas na acessibilidade à educação e à saúde entre as sub-regiões do Norte, com implicações para a atração de talentos. As distâncias médias até aos serviços hospitalares de cardiologia variam entre apenas 12 km na AM Porto e 150 km no Alto Tâmega e Barroso e 231 km em Terras de Trás-os-Montes – sendo esta última a maior distância em Portugal, mais do dobro da média nacional de 65 km e 8 vezes a mediana da UE (27 km). Em paralelo, os residentes do Douro enfrentam, em média, a maior distância até aos serviços hospitalares de maternidade e obstetrícia, 122 km, mais de 6 vezes a mediana da UE. O Douro tem também a percentagem mais baixa do país de população que consegue chegar às escolas primárias num raio de 10 minutos a pé (21% contra 39% da média nacional e 37% da média da UE). É seguido de perto pelo Alto Tâmega e Barroso (23%) e pelo Alto Minho (25%), enquanto a AM Porto e o Cávado se destacam neste domínio (64% e 45%), facilitados pela sua maior densidade populacional. O acesso à educação é um fator crucial na atração e retenção de famílias (OCDE, 2023^[9]), com as empresas a terem, por vezes, de compensar a falta de oferta na sua área. Estas disparidades têm de ser resolvidas através de soluções adaptadas que tenham em conta a (muito) baixa densidade destes territórios.

Apesar dos pontos fortes do Norte no domínio da digitalização, uma análise mais atenta revela algumas disparidades no seu território. Enquanto a AM Porto, Ave e Cávado são líderes claros, sub-regiões como Alto Tâmega e Barroso, Terras de Trás-os-Montes e Douro têm um desempenho menos bom, com alguns retrocessos no período 2019-2023 (Figura 7). Dado o sucesso nalgumas sub-regiões, incluindo aquelas predominantemente rurais, o Norte está bem posicionado para o alargar a outras sub-regiões através da cooperação entre a região, as Comunidades Intermunicipais e os fornecedores privados de telecomunicações.

Figura 7 Velocidade de download de dispositivos fixos nas regiões TL3 do Norte, % de desvio em relação à média da OCDE



Fonte: Cálculos da OCDE baseados em dados da Ookla (2024)

Os pontos fortes do ensino superior constituem uma oportunidade para atrair jovens talentos e explorar as complementaridades para a inovação. A AM Porto é líder nacional e da UE neste domínio, oferecendo o maior número de instituições de ensino superior em Portugal em relação à dimensão da população, com 1,6 instituições deste tipo por 100 000 habitantes. Seguem-se as sub-regiões do Alto Tâmega e Barroso (1,2), Terras de Trás-os-Montes e Alto Minho (ambas com 0,9), todas elas excedendo as medianas nacional e comunitária (0,9 e 0,6, respetivamente). Poderiam ser exploradas oportunidades complementares entre a AM do Porto (ou outras regiões vizinhas) e o Ave, que, apesar do seu desempenho nas métricas de inovação, tem menos instituições de ensino superior (0,5 por 100.000 habitantes) e apenas 5% de estudantes internacionais.

As sub-regiões com elevadas percentagens de estudantes internacionais constituem uma alavanca particularmente promissora para a retenção de talentos qualificados no Norte, uma vez que as regiões que acolhem uma maior percentagem de estudantes internacionais são também mais atrativas para os talentos internacionais (OCDE, 2023^[9]). Os estudantes internacionais representam 57% da população estudantil no ensino superior do Alto Tâmega e Barroso (provavelmente devido à Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa em Chaves, centrada na enfermagem) e 33% da população estudantil das Terras de Trás-os-Montes (devido ao Instituto Politécnico de Bragança e à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro). A percentagem comparativamente muito mais baixa de

11% de estudantes internacionais na AM do Porto ainda supera a mediana europeia de 8% e a mediana portuguesa de 9%, destacando o potencial do Norte neste domínio. Este facto proporciona oportunidades para o Norte melhorar a retenção de talentos qualificados, nomeadamente assegurando uma boa correspondência entre os diplomados universitários e os empregos disponíveis, através de ligações universidade-indústria, não só dentro das sub-regiões, mas também através da cooperação em todo o território.

O património cultural e a atração de visitantes estrangeiros oferecem oportunidades de marketing territorial conjunto para reequilibrar de forma sustentável os fluxos turísticos no Norte

O capital cultural está disperso por toda a região, permitindo a colaboração em rotas temáticas.

Os sítios do património cultural e natural da UNESCO do Norte estão distribuídos pelo seu território com cada uma das sub-regiões Cávado, Ave, AM Porto e Douro a possuir um desses sítios listados, enquanto Terras de Trás-os-Montes, Alto Tâmega e Barroso e Douro oferecem uma prevalência de museus e galerias acima da média (cerca de 2 por 10.000 habitantes, acima das médias nacional e da UE de 1,7 e 1,4, respetivamente).

Há disparidades no número de turistas entre as sub-regiões do Norte, com o número de dormidas em alojamento turístico mais elevado na AM Porto (4.614 dormidas por 1.000 habitantes) e Alto Minho (4.586), ambos acima da mediana portuguesa e comunitária (4.113 e 3.281, respetivamente), e mais baixo nas sub-regiões Tâmega e Sousa (1.155), Ave (1.525) e Cávado (2.936).

Ainda assim, todas as sub-regiões do Norte são atrativas para os visitantes estrangeiros – incluindo os territórios relativamente menos orientados para o turismo. A percentagem de dormidas de turistas estrangeiros excede a mediana da UE (19%) em todas as regiões TL3, variando entre 21% no Alto Tâmega e Barroso e 69% na AM Porto. Apesar da atividade turística ser relativamente baixa no Cávado, 45% das dormidas da sub-região foram de turistas estrangeiros, acima da mediana nacional de 39%, com uma experiência semelhante no Douro (40% de dormidas de turistas estrangeiros, com 3.286 por 1.000 habitantes). Uma vez que os visitantes estrangeiros tendem a permanecer mais tempo e a gastar mais do que os visitantes nacionais, esta orientação internacional sugere um potencial para equilibrar a atividade turística no seu território de forma mais eficaz – concentrando-se no equilíbrio e nos benefícios locais em detrimento do número de visitantes – o que pode, em última análise, ajudar a atenuar as externalidades negativas associadas ao desenvolvimento do turismo, tais como a sobrelotação, a degradação ambiental ou a inflação do alojamento para arrendamento (OCDE, 2023^[9]).

Existem oportunidades para o Norte colaborar mais além das suas fronteiras em estratégias de atração de visitantes, por exemplo, aproveitando as duas Euroregiões estabelecidas nas colaborações Interreg entre o Norte e a Galiza (PNB), e entre o Norte e Castela e Leão (Duero-Douro). Terras de Trás-os-Montes e Douro partilham uma fronteira com a região espanhola TL2 de Castela e Leão, enquanto Alto Minho, Cávado, Alto Tâmega e Barroso e Terras de Trás-os-Montes partilham uma fronteira com a Galiza. Ambas as regiões espanholas têm um elevado capital cultural, com vários locais classificados como Património Mundial da UNESCO, e um número mais elevado de dormidas em alojamentos turísticos, enquanto o Norte tem uma percentagem muito mais elevada de turistas estrangeiros, o que sugere oportunidades de marketing territorial conjunto, tirando partido desta força partilhada em termos de capital cultural. As colaborações nas áreas dos transportes sustentáveis podem também ajudar a reduzir a dependência dos automóveis nestas regiões e contribuir para a transição ecológica neste setor.

Abordar os compromissos de atratividade e as disparidades territoriais para uma globalização ecológica e inclusiva

Três grandes prioridades de atratividade foram identificadas pelo Norte num inquérito inicial realizado à região. Em primeiro lugar, uma melhor compreensão da posição do Norte nas cadeias de valor locais e globais, melhorando as suas ligações (empresariais, de conhecimento, humanas, de infraestruturas) e aproveitando as oportunidades de diversificação. Em segundo lugar, a prontidão da região para se adaptar às megatendências (como as alterações climáticas e a transição ecológica, as alterações tecnológicas e a digitalização, as alterações demográficas e as desigualdades socioeconómicas), incluindo para atrair e reter “talentos ecológicos”. Em terceiro lugar, identificar e resolver os compromissos entre os diferentes objetivos de atratividade que competem pela prioridade na política de desenvolvimento regional do Norte (por exemplo, o objetivo de atrair IDE e visitantes com a transição ecológica).

Diversificar e difundir os benefícios da inovação

Apesar dos claros pontos fortes em termos de inovação e empreendedorismo, o Norte tem enfrentado dificuldades em traduzir o seu desempenho na inovação em mais prosperidade para os seus residentes. Como já foi referido, apesar de ser altamente inovador e de contribuir com uma grande parte das exportações e do PIB total do país, o Norte tem o PIB per capita e a produtividade do trabalho mais baixos de todas as regiões portuguesas, o que resulta em salários mais baixos e em oportunidades mais limitadas para os seus trabalhadores. Tal como já foi referido, esta situação deve-se provavelmente ao facto de a região se concentrar na produção e nas fases de menor valor acrescentado das cadeias de valor globais, trabalhando em mercados intermédios em vez de desenvolver marcas próprias, o que conduz a receitas mais limitadas para as empresas e a salários mais baixos para os trabalhadores. Os desequilíbrios na capacidade de inovação observados nas sub-regiões TL3 também contribuem para esta situação, com a necessidade de espalhar o investimento e a atividade económica para outras partes do Norte.

A região tem um forte setor industrial e uma especialização na produção de alta tecnologia: os produtos desenvolvidos incluem têxteis e calçado, aglomerados de cortiça, peças e acessórios para automóveis, bem como a exportação de produtos lácteos e vinho, refletindo a diversidade do território do Norte (OCDE, 2022^[13]). No entanto, na maioria destes setores, a região centra-se na produção, o que resulta frequentemente em ocupações de baixo valor acrescentado e em baixos salários para os trabalhadores. Consequentemente, é necessário que a região avance para fases de maior valor acrescentado das cadeias de valor globais, incluindo as fases de pré e pós-produção, que se tornaram cada vez mais importantes nas últimas décadas (Baldwin and Ito, 2022^[14]).

Atrair investidores para a região, incluindo estrangeiros, pode ajudar o Norte a estender os benefícios da inovação às empresas e trabalhadores locais – e estão em curso esforços nesse sentido. A InvestPorto e InvestBraga são as principais agências públicas de promoção do investimento no Norte. Apesar de colaborarem com a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), operam de forma independente. Criada pela Câmara Municipal do Porto, a InvestPorto tem como objetivo promover um ambiente empresarial competitivo e apoiar o investimento, a inovação e o desenvolvimento no Porto (InvestPorto, 2024^[15]). Do mesmo modo, a InvestBraga, criada em 2014, funciona como o braço económico do município de Braga, promovendo o crescimento económico regional

e atraindo investidores e empresários (InvestBraga, 2024^[16]). Ambas fornecem informações e assistência aos investidores, sobre aspetos relacionados com a região e sobre incentivos locais. Ainda assim, persistem desafios nesta frente, uma vez que a dimensão limitada das microempresas e das PME, que constituem uma grande parte do tecido empresarial do Norte – e de Portugal em geral – representa um obstáculo ao aumento do desempenho da inovação local, salientando a necessidade regional de melhorar a difusão da inovação e a capacidade de absorção das PME (OCDE, 2022^[13]). Em particular, embora as PME desempenhem um papel crucial nas cadeias de valor da indústria transformadora, estão frequentemente mais envolvidas nas fases de produção e distribuição, com as grandes empresas a serem aquelas que introduzem produtos de marca no mercado e captam o maior valor acrescentado (OCDE, forthcoming^[17]).

A iniciativa N-Invest constitui um exemplo de promoção do Norte junto dos investidores, adotando uma abordagem mais integrada para além da AM Porto e do Cávado. Liderada pela Associação Empresarial de Portugal (AEP), a iniciativa N-Invest constituiu um “balcão único” para os investidores interessados na região Norte (N-Invest Portugal, 2024^[18]). Foi financiada pelo programa *Norte 2020* durante o período de financiamento 2014-2020, recebendo cerca de 837 000 euros do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER). Com o objetivo geral de reforçar a atração de investimento e a competitividade através de uma maior visibilidade e de decisões de investimento simplificadas, o projeto incluiu o mapeamento e a caracterização das áreas industriais e empresariais da região, a criação de uma base de dados e de uma plataforma digital para espaços empresariais e a prestação de serviços personalizados de apoio ao investidor (N-Invest Portugal, 2024^[18]). O projeto reconheceu a necessidade de otimizar a utilização dos espaços empresariais, melhorar as infraestruturas e reduzir a fragmentação na gestão do investimento, com destaque para o equilíbrio do desenvolvimento entre as zonas costeiras sobrepovoadas e as grandes sub-regiões interiores subutilizadas. O projeto decorreu entre 2017 e 2019, com as últimas atualizações em 2022 e, embora tenha sido publicado um estudo de continuidade, não parece ter sido prosseguido até à data.

O Norte alberga também vários centros de excelência para a investigação académica, criando oportunidades para novas ligações entre as universidades e a indústria. Um exemplo é o Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia, que nasceu de uma colaboração transfronteiriça com Espanha e contribuiu para os pontos fortes da região em termos de investigação e inovação, bem como para fornecer às empresas locais infraestruturas que lhes permitem inovar ainda mais (Caixa 1).

Caixa 1. Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia

O Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (INL) em Braga (Cávado) é a primeira (e até agora, a única) instituição internacional de investigação na Europa no domínio da nanociência. Criado em 2005 por decisão conjunta dos Governos de Portugal e Espanha através de um projeto transfronteiriço Interreg, é um exemplo único de colaboração científica internacional na Europa e foi identificado como uma boa prática Interreg. Começou a funcionar no final de 2010, após um investimento inicial de 100 milhões de euros, e é atualmente financiado pelos Estados-Membros (30%), por fundos competitivos do Horizonte 2020, do Horizonte Europa e das convocatórias científicas nacionais do PT2020 (50%), e por colaborações da indústria e taxas de utilização (20%). Em 2024, terá 218 projetos financiados e empregará 480 membros do pessoal, atraindo pessoas de 30 nacionalidades.

A missão do INL é enfrentar os desafios globais da sociedade através de investigação nanotecnológica de ponta em seis áreas principais: materiais e computação avançados, energia limpa, alimentos para o futuro, tecnologias de saúde personalizadas e precisas, nanosistemas digitais inteligentes e ambiente sustentável. Esta especialização reflete o alinhamento do INL com as principais prioridades europeias e mundiais, especialmente em matéria de desenvolvimento sustentável, proteção do ambiente e inovação no domínio da saúde.

O laboratório proporciona um ambiente de investigação de alta tecnologia ao pessoal e aos utilizadores do INL. Estende-se por uma área de 47.000 m², com 26.000 m² de edifícios, incluindo 7.500 m² de espaço laboratorial, com laboratórios de alta precisão, uma sala limpa com uma área de 1.200 m², um auditório e outras áreas públicas. Tem fortes ligações com as universidades locais, incluindo a Universidade do Minho, bem como com empresas, que podem utilizar a sala limpa e outras

instalações laboratoriais e tecnologia. Realizam também eventos orientados para a comunidade, como o Open Day do INL 2024, em que 1000 visitantes, incluindo muitas crianças e pessoas de diversas origens, exploraram o laboratório, participaram em experiências práticas e aprenderam sobre o potencial da ciência e da inovação.

Fontes: Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (n.d.) <https://inl.int/about/>; Interreg Europe da Comissão Europeia (2018) <https://www.interregeurope.eu/good-practices/inl-international-iberian-nanotechnology-laboratory#evidence-of-success>.

Adotar a transição ecológica, mantendo um setor industrial forte

Dada a importância do setor industrial do Norte, tanto para a região como para o país, os esforços para a transição ecológica são vitais para apoiar a sua competitividade futura. A aposta do Norte na produção de têxteis, vestuário e calçado de alta qualidade coloca a região numa posição de liderança em práticas de sustentabilidade e em I&D orientada para a “ecologização” do setor. O Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal (CITEVE), que remonta a 1989, e o cluster Têxtil Português que o CITEVE fundou em 2017 estão bem posicionados para ajudar o setor a avançar nessa direção (European Monitor of Industrial Ecosystems, n.d.^[19]). Sediado em Vila Nova de Famalicão (Ave), o CITEVE apoia a inovação nas indústrias têxtil e do vestuário, concentrando-se na I&D e oferecendo às PME – que representam 90% deste setor em Portugal – serviços como testes laboratoriais, consultoria tecnológica, certificação e formação, mantendo uma relação próxima com as suas 630 empresas associadas. O Centro colabora também a nível internacional, com delegações no Brasil, Tunísia, Argentina, Paquistão, Chile e México, contribuindo para o crescimento estratégico do têxtil português e indústrias conexas (CITEVE, 2024^[20]). O CITEVE também presta apoio na área da produção sustentável, incluindo avaliações ambientais e do ciclo de vida dos produtos, conceção ecológica e reciclagem de materiais, gestão de produtos químicos, bem como rótulos verdes europeus (CITEVE, 2024^[21]).

O Norte desempenha um papel importante no setor das energias renováveis do país, quer em termos de produção de energia, quer em termos de I&D. O Norte foi a região que mais contribuiu para a produção de energia renovável do país em 2023, destacando-se sobretudo na produção de energia hidroelétrica, com o Alto Minho e as Terras de Trás-os-Montes a liderarem este tipo de energia (Redes Energéticas Nacionais, 2024^[22]). O setor das energias renováveis é também importante para o ecossistema de inovação do Norte e para a atratividade dos investidores (AICEP, 2024^[23]). Por exemplo, a região recebeu investimento estrangeiro para a criação de um centro de engenharia centrado no desenvolvimento de tecnologias de energia eólica, tendo sido o acesso a talentos qualificados, a proximidade de universidades, o ambiente empresarial favorável e o apoio local que o Porto oferece citados como fatores-chave na decisão de investimento (Secretaria-Geral da Economia, 2017^[24]). Como tal, a “mobilidade sustentável e a transição energética” é um dos oito domínios prioritários da *Estratégia de Especialização Inteligente da Região do Norte 2021-2027*, centrada na aplicação das competências científicas e tecnológicas existentes em áreas desde as tecnologias de produção, os materiais, a tecnologia digital e a biotecnologia aos setores da mobilidade e da energia (CCDR-Norte, 2023^[25]).

Apesar de ser líder no domínio das energias renováveis, o Norte – e Portugal em geral – tem ainda um longo caminho a percorrer na melhoria da eficiência energética e no combate à pobreza energética. O projeto Porto Energy ElevatoR (PEER), que faz parte do programa Horizonte 2020 e decorre de 2021 a 2024, está a ajudar o Norte a progredir nesta direção (Publications Office of the European Union, 2024^[26]). O projeto visava ajudar a eliminar os obstáculos à eficiência energética, promover a energia sustentável e, ao mesmo tempo, combater a pobreza energética e melhorar a qualidade das habitações, centrando-se nas habitações familiares e de baixo rendimento (tanto privadas como públicas). O projeto introduziu “balcões únicos”, tanto online como físicos – conhecidos como o Porto Energy Hub – ajudando na implementação de medidas de eficiência energética. Além disso, os municípios envolvidos forneceram e implementaram incentivos financeiros, incluindo reduções nos impostos sobre a propriedade, para promover a adoção privada e a instalação de produção de energia

renovável (European Climate, Infrastructure and Environment Executive Agency, 2023^[27]). Embora inicialmente centrado na AM Porto, o projeto abrange cinco outras localidades, com o objetivo de contribuir para a melhoria do desempenho energético da região Norte de forma mais geral (Porto Energy Hub, 2024^[28]).

Matosinhos (AM Porto) é um dos três territórios portugueses a receber financiamento através do Fundo para uma Transição Justa da UE, recebendo 60 milhões de euros na sequência do encerramento da sua refinaria de petróleo em 2021, que era uma das maiores centrais elétricas emissoras de CO₂ do país (Comissão Europeia, 2024^[29]). O financiamento contribuirá para a criação de um polo de inovação centrado na mobilidade sustentável, nas energias limpas, na indústria transformadora avançada e na economia marinha, assegurando simultaneamente um acesso sustentável ao polo através de transportes públicos. Além disso, ajudará as PME locais afetadas pelo encerramento da refinaria a adaptar os seus modelos de negócio. Globalmente, prevê-se que o financiamento do Fundo para uma Transição Justa crie 150 novos postos de trabalho e proporcione a requalificação e formação a 170 trabalhadores em desemprego de longa duração (Comissão Europeia, 2022^[30]), estando em curso convites à apresentação de candidaturas a financiamento (Matosinhos Municipality, 2024^[31]).

Enfrentar o declínio demográfico com enfoque nas regiões interiores de baixa densidade do Norte

O declínio demográfico é um desafio crítico para o Norte: prevê-se que a região seja o território mais afetado de Portugal, enfrentando o maior rácio de dependência a partir de 2055 (OCDE, 2022^[32]). Alguns municípios do Norte já estão a registar declínios importantes na sua população – os municípios de Tabuaço e Torre do Moncorvo (ambos localizados na sub-região do Douro) estão entre os municípios que registam os declínios populacionais mais acentuados em Portugal, tendo perdido mais de 20% da sua população entre 2011 e 2021, enquanto os municípios mais populosos do Norte, como o Porto e Matosinhos, também registaram declínios populacionais (INE, 2021^[33]). Estas alterações demográficas poderão colocar a região numa “armadilha de desenvolvimento de talentos”¹⁷, ameaçando a boa prestação de serviços públicos às populações, a coesão social e a satisfação dos residentes, ao mesmo tempo que desencorajam o investimento e a inovação (OCDE, 2023^[9]).

A região reconhece este desafio e tem planos para o enfrentar, incentivando tanto a integração dos imigrantes como a fixação dos residentes. Na proposta do Programa Regional de Ordenamento do Território (PROT-NORTE), recentemente divulgada e alinhada com o programa *Norte 2030*, a região salienta a importância de promover o equilíbrio urbano e rural através de políticas adaptadas e de reforçar a atratividade da população (CCDR-Norte, 2024^[11]). As principais medidas propostas incluem a simplificação dos processos de imigração, a promoção de programas de regresso para a diáspora portuguesa e a promoção do diálogo entre gerações e intercultural para reforçar a coesão social e a sustentabilidade (CCDR-Norte, 2024^[11]). O programa reconhece explicitamente a diversidade do território do Norte, que vai desde territórios urbanos densos e atrativos e territórios urbanos densos a zonas de baixa e muito baixa densidade, e a necessidade de enfrentar os principais desafios, como a habitação adequada, o acesso à educação, a coesão social e o envelhecimento ativo e saudável, através de diferentes respostas políticas adaptadas a cada um dos contextos (Comissão Europeia, 2024^[34]).

O Norte está também a tomar medidas para fazer face ao declínio da população em idade ativa, sendo uma das 11 regiões-piloto que participam no projeto “Talent Booster Mechanism” da Comissão Europeia. Este projeto foi lançado em 2023 para ajudar as regiões em risco de cair numa “armadilha de desenvolvimento de talentos” a elaborar e implementar um pensamento estratégico

¹⁷ As regiões que se encontram numa “armadilha de desenvolvimento de talentos” são as que enfrentam uma combinação de desafios interligados, incluindo um declínio acentuado da população em idade ativa, uma percentagem baixa e estagnada de pessoas com ensino superior e uma emigração significativa de jovens (Comissão Europeia, 2024^[34]).

abrangente e adaptado e a identificar projetos relevantes para formar, atrair e reter trabalhadores qualificados (Comissão Europeia, 2024^[34]).

Melhorar a digitalização e a conectividade no Norte

A conectividade – incluindo os transportes, a logística e a digitalização – é uma prioridade política para a região, sendo o “Norte mais conectado” um dos cinco principais eixos de intervenção do programa *Norte 2030* (CCDR-Norte, 2020^[35]). Os esforços nesta frente incluem investimentos no transporte ferroviário e uma maior integração nas redes nacionais e europeias, iniciativas de transição ecológica que visam o transporte urbano na região e objetivos para reforçar as redes de comunicação digital, ao mesmo tempo que se abordam as lacunas entre os territórios urbanos e rurais. Além disso, a região beneficia de financiamento para infraestruturas e sustentabilidade através do Plano de Recuperação e Resiliência (Comissão Europeia, 2025^[36]), e do Fundo de Coesão através do programa “Sustentável 2030” para a mobilidade urbana sustentável e a ferrovia, incluindo investimentos na rede ferroviária de alta velocidade e infraestruturas portuárias (Sustentável 2030, 2025^[37]), para além do investimento nacional.

Tal como salientado na análise a nível TL3 acima, existem disparidades importantes na digitalização em toda a região, e quase todos os municípios do Norte têm “áreas brancas” que carecem de cobertura de rede móvel, como referido num estudo da Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM, 2023^[38]). No entanto, Portugal está a avançar na direção certa, com um concurso público internacional lançado no final de 2023 para a instalação, gestão, operação e manutenção de redes de fibra ótica, com o objetivo de assegurar a cobertura de fibra ótica nas zonas brancas do território nacional, incluindo em territórios de baixa densidade, até 2026/2027, apoiado pelo FEDER (Governo de Portugal, 2023^[39]).

A transformação digital das empresas é também uma área prioritária importante para a região, com esforços para acelerar os processos de digitalização das PME, concentrando-se em setores que estão mais atrasados no processo, como a hotelaria. A iniciativa “Acelerar o Norte” é um projeto de transformação digital centrado nas micro, pequenas e médias empresas. Lançada em 2022 e a decorrer até finais de 2025, a iniciativa visa criar 16 aceleradores de comércio digital nas oito sub-regiões do Norte, proporcionando às empresas avaliações gratuitas da maturidade digital, planeamento da transição digital, vales até 2 000 EUR para serviços digitais e capacitação (por exemplo, workshops) para a economia digital (Acelerar o Norte, 2024^[40]). É liderado pela Confederação do Comércio e Serviços de Portugal e apoiado pela Associação Empresarial de Portugal, pela Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Similares e pela Associação da Economia Digital Portugal, com um financiamento de 7,95 milhões de euros através do Plano de Recuperação e Resiliência e do NextGeneration EU, no âmbito da medida Aceleradores do Comércio Digital (Acelerar o Norte, 2022^[41]).

Obter resultados: melhor governança a vários níveis para melhores políticas de atratividade regional

Portugal está a passar por um processo de "desconcentração" com a transferência de competências e responsabilidades para as entidades de coordenação regional. A implementação da transferência de competências relacionadas com a atratividade regional ainda está em curso; levará algum tempo até que o impacto desta reforma no desenvolvimento e na coesão territoriais possa ser plenamente avaliado.

Portugal tem uma estrutura governamental altamente centralizada, com uma percentagem de despesa pública a nível subnacional inferior às médias da UE e da OCDE (OCDE, 2020^[42]). O país tem um sistema de três níveis de governos subnacionais, composto por regiões (duas Regiões Autónomas), municípios e freguesias.

Em 1979, o governo nacional criou cinco organismos governamentais de administração territorial (Comissões de Coordenação Regional) em Portugal continental (Alentejo, Algarve, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Norte) para alinhar e coordenar as diferentes intervenções setoriais do governo central a nível regional e gerir os fundos comunitários regionalizados. Em 2003, estas foram convertidas em **Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR), agregando competências em matéria de planeamento e desenvolvimento regional, ambiente, ordenamento do território, conservação da natureza e biodiversidade**. Os cinco organismos regionais "desconcentrados" têm autonomia administrativa e financeira e desempenham um papel ativo na gestão dos programas operacionais dos fundos estruturais da UE. O seu objetivo é alcançar o desenvolvimento integrado e sustentável das respetivas regiões, contribuindo simultaneamente para a competitividade e a coesão do território nacional. As CCDR de cada região TL2 continental portuguesa continuam a fazer parte da administração indireta do governo nacional e o Ministro Adjunto e da Coesão Territorial exerce os poderes de supervisão e superintendência administrativa, tal como o Ministro da Agricultura e Pescas para o setor da agricultura e pescas, em coordenação com os ministros responsáveis pelas áreas setoriais (Governo de Portugal, 2024^[43]). O Conselho Regional aconselha e acompanha a execução das políticas de desenvolvimento regional, reunindo os presidentes de câmara de todos os municípios do Norte, bem como associações empresariais, sindicatos, universidades e outros atores regionais.

Uma nova reforma para reforçar o poder das CCDR entrou em vigor em janeiro de 2024, estando ainda em curso as alterações aos serviços prestados pelas CCDR em outubro de 2024. A reforma visa melhorar a coerência em todos os domínios de intervenção, a fim de responder aos desafios e oportunidades específicos de cada região e reforçar o desenvolvimento sustentável e inclusivo. Algumas competências nos seguintes domínios passarão a fazer parte do mandato das CCDR: agricultura e pescas, economia, educação, cultura, conservação da natureza e ordenamento do território (Governo de Portugal, 2023^[44]). Esta delegação de competências nas CCDR é efetuada através de um contrato entre cada uma das cinco CCDR e o Estado, com base na identificação de lacunas de capacidade para as novas competências. Os modelos de aplicação das políticas estão em curso e o seu impacto nas diferentes regiões ainda não pode ser avaliado nesta fase.

Uma reforma anterior, em 2013, criou **entidades intermunicipais – incluindo comunidades intermunicipais (CIM) e áreas metropolitanas – correspondentes aos territórios TL3**. Atualmente, existem sete CIM e uma área metropolitana no Norte, representando cada uma das suas oito sub-regiões TL3. As competências transferidas para os municípios e para as CIM abrangem a área dos transportes, o ordenamento do território e a educação, entre outras.

O financiamento da UE tem sido fundamental para reforçar o desenvolvimento regional em Portugal e no Norte. No período de financiamento 2021-2027, o Programa Regional do Norte envolve aproximadamente 3,4 mil milhões de euros, divididos entre o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (3,0 mil milhões de euros), o Fundo Social Europeu Mais (362 milhões de euros) e o Fundo para uma Transição Justa (60 milhões de euros) (Comissão Europeia, 2024^[29]). Este financiamento visa contribuir para o crescimento sustentável, a digitalização, a inovação e a transformação económica da região, incentivando simultaneamente uma economia mais “verde” (por exemplo, investimentos em eficiência energética e adaptação às alterações climáticas) e uma economia circular nos seus investimentos em proteção ambiental e mobilidade sustentável. Tanto o *Norte 2030* como a Estratégia de Especialização Inteligente da Região do Norte 2021-2027 centram-se nos principais desafios de atratividade, como a internacionalização, a competitividade das PME, a digitalização, a educação e o património cultural, entre outros. O apoio da UE tem sido eficaz na melhoria da atratividade do Norte e na resolução de alguns dos desafios identificados neste estudo de caso. Por exemplo, a região beneficiou do Fundo de Coesão para a modernização da linha ferroviária do Minho, incluindo a construção de quatro novas estações e a expansão de estações existentes para acomodar comboios mais longos, com o objetivo de melhorar a conectividade internacional com Espanha e a Europa (Comissão Europeia, 2019^[45]). Além disso, a região recebeu financiamento através de parcerias transfronteiriças com a Galiza, Castela e Leão e outras regiões espanholas em domínios como o desenvolvimento urbano (Comissão Europeia, 2020^[46]), a assistência mútua em situações de emergência e riscos transfronteiriços (Comissão Europeia, 2020^[47]), o armazenamento inteligente de energia (Comissão Europeia, 2021^[48]), entre outros.

Os desafios de coordenação entre os níveis de governo requerem uma atenção contínua e iterativa.

Tal como referido neste estudo, as sub-regiões do Norte mostram tanto *semelhanças* (por exemplo, na economia e na resiliência dos solos) que precisam de ser abordadas à escala regional pelas CCDR em colaboração com todas as CIM, como *complementaridades* a serem exploradas através da colaboração entre as CIM nas suas competências atribuídas. Os Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial existentes permitem esta colaboração – a autoridade de gestão do programa regional pode abrir concurso para a apresentação de propostas que definam objetivos e ações elegíveis, e as entidades intermunicipais propõem planos de ação e, após análise e negociações, a autoridade de gestão apoia e delega competências nas entidades intermunicipais para executarem os planos acordados. Embora existam exemplos positivos de coordenação entre entidades governamentais – no domínio da atratividade dos visitantes, há exemplos de colaborações bem-sucedidas tanto entre entidades regionais como transfronteiriças (Caixa 2) – os desafios são ainda evidentes. A colaboração intermunicipal das CIM pode ser reforçada, nomeadamente em termos de prestação de serviços nas suas áreas de competência (OCDE, 2020^[42]). Dado que as CCDR são quem garante a abordagem de base local e de projetos que respondem muito diretamente às especificidades do seu território, o seu papel é crucial para evitar uma normalização dos programas entre regiões. As medidas destinadas a garantir a pontualidade (por exemplo, na receção do feedback dos candidatos) e a coordenação efetiva entre os intervenientes podem incluir a racionalização dos processos internos, a existência de recursos humanos adequados e a melhoria da comunicação.

Existe uma rede complexa de atores envolvidos na gestão do programa regional, liderada pelo Presidente da CCDR, com delegação de poderes em diferentes organismos intermediários, dependendo do âmbito dos projetos financiados, como a Agência para a Competitividade e Inovação (IAPMEI), a Agência Nacional de Inovação e o Instituto do Turismo de Portugal. Embora isto permita avaliações relevantes e haja vantagens em ter diferentes pontos de vista, requer uma boa coordenação entre todos os atores, bem como ferramentas eficazes de diálogo e consenso. Enquanto entidade gestora executiva da Estratégia de Especialização Inteligente do Norte (CCDR-Norte, 2023^[25]), a CCDR Norte implementou um modelo de governança que inclui o Conselho Regional de Inovação do Norte (CRIN) e as Plataformas Regionais de Especialização Inteligente (PREI) como órgãos consultivos responsáveis por assegurar a participação ativa dos atores regionais nas diferentes fases do processo – incluindo a conceção, implementação, monitorização e avaliação. Os seus membros incluem representantes de infraestruturas

de I&D e tecnológicas, clusters, associações empresariais e organismos da administração pública a diferentes níveis. O modelo tem como objetivo articular a implementação de políticas entre os níveis nacional e regional, maximizar o impacto dos instrumentos políticos e reforçar as capacidades institucionais na região.

Caixa 2. Colaborações bem-sucedidas para uma atração de visitantes sustentável e mais equilibrada no Norte

Rotas do Norte – Uma iniciativa da CCDR Norte e do Turismo do Porto e Norte de Portugal

A CCDR Norte e a Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal estão a colaborar numa estratégia de organização, gestão e promoção de rotas turísticas regionais do Património Cultural, Arte e Arquitetura Contemporâneas, designadas por *Rotas do Norte*. A iniciativa visa valorizar os bens culturais do Norte, categorizando-os e organizando-os numa oferta turística estruturada e acessível – desde locais históricos a marcos de arte contemporânea e arquitetura. Espera-se que esta abordagem estratégica de rotas temáticas aumente o fluxo de visitantes, prolongue a permanência e reforce a apreciação cultural na região. A iniciativa faz parte do Plano de Ação Regional para a Cultura no âmbito do Programa Regional Norte 2030 (que abrange o período de financiamento da UE 2021-2027) e alinha-se com as áreas prioritárias definidas na Estratégia de Especialização Inteligente da Região do Norte, tais como “cultura, criatividade e moda” e “capital simbólico, tecnologias e serviços turísticos”.

As entidades gestoras de bens de património cultural podem candidatar-se ao reconhecimento no âmbito da iniciativa, desde que cumpram critérios específicos (como a importância nacional, o acesso público e a oferta multilingue). Em setembro de 2024, as primeiras 9 candidaturas de bens patrimoniais foram aprovadas pela CCDR Norte e pela Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte. Até ao momento, foram apresentadas 53 candidaturas para integrar a iniciativa *Rotas do Norte*, abrangendo diversas categorias patrimoniais, incluindo património cultural material e imaterial, bens associados a escritores, locais ao longo dos Caminhos de Santiago, igrejas, capelas, santuários, mosteiros, sítios arqueológicos e arquitetura cívica com equipamentos públicos. Geograficamente, a maioria das candidaturas provém das sub-regiões da AM Porto, Alto Minho e Douro, o que evidencia a riqueza do património cultural e histórico do Norte de Portugal e o amplo apelo regional da iniciativa.

Rota Transnacional Duero-Douro – Uma boa prática Interreg

A Rota Transnacional Duero-Douro é uma iniciativa de colaboração transfronteiriça que liga Espanha e Portugal ao longo do rio Douro, com uma extensão de 927 km e 150 municípios. A Rota tem sido desenvolvida desde 1996 com o apoio de vários programas Interreg A Espanha-Portugal, com um total de 2 milhões de euros de apoio à cooperação transfronteiriça do FEDER. É promovida e gerida pela Associação Ibérica de Municípios Ribeirinhos do Douro, que se tem empenhado em promover o desenvolvimento sustentável em torno do território fluvial partilhado e em preservar o seu património natural e cultural para as gerações futuras.

A rota tem 26 etapas (cada uma com 35 km em média) com uma rota fluvial (para caiaque ou outras atividades aquáticas) e uma rota para caminhadas e ciclismo, e é reconhecida como um modelo de turismo sustentável, sendo o principal resultado o aumento do número de utilizadores e o reconhecimento internacional da marca Duero-Douro. Esta iniciativa foi identificada como uma boa prática devido ao seu apoio à proteção e promoção do património cultural e natural e ao envolvimento bem-sucedido de várias partes interessadas públicas e privadas de Espanha e Portugal. É um exemplo de desenvolvimento regional apoiado pela UE, transformando o património comum em oportunidades de crescimento económico sustentável e reforçando a cooperação entre países vizinhos.

Fonte: CCDR Norte (2024, <https://www.ccdr-n.pt/pagina/rotasdonorte>), Interreg Europe da Comissão Europeia (2018, <https://www.interregeurope.eu/good-practices/duero-douro-transnational-route#evidence-of-success>).

Considerações políticas para o Norte

As considerações de política pública que se seguem destinam-se a ajudar os decisores políticos a reforçar o impacto das estratégias de atratividade da região do Norte junto dos investidores, talentos e visitantes, nomeadamente com base em exemplos concretos aplicados noutras regiões que enfrentam desafios semelhantes.

1. **Apoiar a transição para atividades de maior valor acrescentado e incentivar o investimento e a inovação das PME nas principais indústrias transformadoras.** Existe uma necessidade e uma oportunidade para a região passar para as fases de maior valor acrescentado das cadeias de valor globais em setores transformadores bem estabelecidos, como os têxteis, o vestuário e o calçado. Isto pode ser feito através da expansão das indústrias existentes para as fases de pré e pós-produção, que proporcionam um maior valor acrescentado nas exportações de produtos fabricados. Isto pode incluir, por exemplo, o desenvolvimento de marcas portuguesas em vez da produção para marcas estrangeiras, diversificando simultaneamente a produção para evitar que os principais clientes se tornem concorrentes. O apoio ao investimento e a promoção da difusão da inovação nas PME destes setores são cruciais para permitir esta mudança. Para além de melhorarem a produtividade das PME, estas atividades de maior valor acrescentado podem ajudar a difundir os benefícios regionais da industrialização e da inovação, nomeadamente através de salários mais elevados para os trabalhadores e do desenvolvimento de um setor industrial criativo adjacente às indústrias dos têxteis, do vestuário e do calçado.

Incubadora de Arte de Łódzkie (Polónia)

A Incubadora de Arte de Łódzkie é um centro cultural e empresarial localizado na Fabryka Sztuki (Fábrica de Arte) em Łódź, Polónia. Instalada numa fábrica de algodão restaurada dos anos 1920, a Incubadora já apoiou mais de 100 *start-ups* e empreendedores criativos de uma vasta gama de áreas criativas, incluindo moda, design, artes visuais e artes performativas. Ao combinar cultura com inovação, cria um ecossistema dinâmico para *start-ups* criativas, posicionando Łódź como um centro de empreendedorismo têxtil e criativo. Criada através de um financiamento inicial do FEDER, a Incubadora é um esforço de colaboração que envolve o governo regional, a Câmara Municipal de Łódź e duas fundações privadas – a Associação de Teatro Chorea e a Fundação do Centro de Arte de Łódź. Desde então, alcançou a autossuficiência financeira através de empreendimentos comerciais.

Oferece uma vasta gama de serviços, incluindo consultoria empresarial, aconselhamento jurídico, workshops, oportunidades de criação de redes e espaços subsidiados para estúdios e galerias. O seu programa de dois anos seleciona anualmente 19 residentes entre 50-60 candidatos, visando empresas em fase de arranque com menos de um ano de experiência. Os participantes incluem designers de moda, arquitetos e artistas gráficos. As parcerias com escolas de arte e universidades locais melhoram ainda mais o programa, integrando recém-licenciados e reforçando o ecossistema criativo da região. A Incubadora também aborda os desafios regionais, como as lacunas nas infraestruturas e a emigração de talentos criativos, através de iniciativas como o programa "Art Spaces", desenvolvido em parceria com as autoridades locais e o Ministério da Cultura e do Património Nacional.

Fontes: Art Inkubator (2024, <http://artinkubator.com/>); Comissão Europeia (2016, https://ec.europa.eu/regional_policy/en/projects/poland/art-inkubator-provides-support-and-infrastructure-for-start-ups-in-creative-sectors); OCDE (a publicar), Regional Attractiveness in Łódzkie, Poland.

- 2. Preparar o setor industrial para a transição ecológica, assegurando a disponibilidade das competências necessárias na região.** A perspetiva de uma transição verde da atividade industrial do Norte colocará desafios e oportunidades à região: nos têxteis e no calçado, há uma oportunidade para mais investigação e inovação na produção de têxteis menos poluentes, na sua reciclagem, na transição ecológica da própria produção, entre outras vias; no setor automóvel, a diversificação para veículos elétricos surge como uma necessidade, uma vez que a produção atual se centra sobretudo em motores de combustão. O estabelecimento de mais ligações entre as universidades e indústria – incluindo com universidades mais afastadas dos territórios costeiros – poderia ajudar estas indústrias a inovar em termos de sustentabilidade, tal como poderia alinhar mais estreitamente a oferta educativa com as necessidades da transição verde e das empresas da região.

GreenLab da Jutlândia Central (Dinamarca)

O GreenLab, na região da Jutlândia Central, na Dinamarca, é um parque industrial ecológico e um centro de I&D destinado a acelerar a inovação ecológica. Um dos principais objetivos é impulsionar a transição ecológica da indústria através do ensaio de tecnologias em grande escala, ligando diretamente a produção industrial às energias renováveis e realizando investigação orientada para uma missão. Trata-se de uma iniciativa intersectorial criada pelo município de Skive, em conjunto com a empresa regional de energia e um fundo filantrópico local, e é financiada por fontes públicas, fundos do programa Horizonte da UE, bem como por fundos de capital privado de empresários locais (187 milhões de euros). Além disso, a Academia GreenLab trabalha para o desenvolvimento de competências ecológicas, bem como para proporcionar acesso a infraestruturas de investigação e conhecimentos especializados a entidades públicas, privadas e de investigação interessadas em desenvolver inovações ecológicas. O parque industrial é também um circuito circular de energia, através do qual a energia renovável é gerada a partir de múltiplas fontes, armazenada e partilhada entre as empresas aí localizadas.

Fonte: GreenLab (n.d., <https://greenlab.dk/about/>)

- 3. Alargar a oferta de habitação nas sub-regiões mais densamente povoadas do Norte, em particular nos concelhos urbanos que enfrentam maiores desafios.** Nas sub-regiões TL3 urbanas e mais densamente povoadas do Norte, como o Cávado e a AM Porto, a habitação constitui uma importante barreira à atratividade, sobretudo para os trabalhadores mais jovens, apesar destes territórios oferecerem bom acesso à saúde e à educação. A disponibilidade de habitação adequada e a preços acessíveis é crucial para atrair e reter talentos, tanto para os trabalhadores do setor privado como para aqueles do setor público, incluindo profissionais de saúde e da educação. O desenvolvimento de alojamento na região pode assumir várias formas, incluindo a reutilização de infraestruturas existentes.

Projeto de habitação social Startblok Riekerhaven em Amesterdão (Países Baixos)

O Startblok Riekerhaven é um projeto de vida social que visa construir habitações a partir de uma antiga infraestrutura de um complexo desportivo em Amesterdão. O projeto destina-se a estudantes e jovens profissionais que têm o seu próprio alojamento privado numa comunidade com espaços partilhados. Os residentes são incentivados a participar em atividades comunitárias e nos processos de tomada de decisões, o que ajuda a criar um sentimento de pertença e de apoio mútuo. Esta abordagem inovadora da habitação também integra jovens residentes holandeses e refugiados, com o duplo benefício de resolver a escassez de alojamento a preços acessíveis através da reutilização de infraestruturas, promovendo simultaneamente a coesão social e as comunidades interculturais.

Fonte: Startblok Riekerhaven (n.d., <https://startblokkeriekerhaven.nl/en/>)

4. **Nos territórios de baixa densidade do Norte, é necessário melhorar a oferta de serviços públicos, como os cuidados infantis e a educação, para atrair e reter talentos.** Algumas das sub-regiões do Norte – como o Douro, Alto Tâmega e Barroso e Alto Minho – oferecem custos de habitação mais baixos que, no entanto, não podem compensar a menor acessibilidade à educação e a outros serviços públicos, o que prejudica a atratividade destes territórios para o talento, em particular para os jovens trabalhadores. O aumento da oferta de escolaridade e de educação infantil pode incentivar as famílias a mudarem-se para a região, bem como melhorar o seu equilíbrio entre a vida profissional e familiar e o seu bem-estar. Outros esforços para incentivar a deslocalização de jovens trabalhadores podem incluir a correspondência entre empregos e o apoio aos recém-chegados na procura de alojamento e de escolas.

Les Escuelines das Astúrias (Espanha)

A iniciativa “Les Escuelines” nas Astúrias tem por objetivo alargar o acesso à educação infantil para as crianças dos 0 aos 3 anos. A iniciativa visa criar uma rede de escolas em todo o território asturiano, incluindo as zonas urbanas e rurais, e insere-se numa estratégia mais vasta de desenvolvimento territorial e de inclusão social, que privilegia a acessibilidade e a inclusão rural. Um dos principais objetivos consiste em prevenir as desigualdades sociais e educativas nas regiões menos povoadas, através da localização de novos centros em zonas mal servidas, muitas vezes reaproveitando espaços de escolas públicas. Para além dos resultados educativos, o projeto apoia o emprego (mais de 500 educadores integrados no sistema) e melhora o equilíbrio entre a vida profissional e a vida familiar, especialmente em contextos rurais.

Resultante de uma colaboração entre as autarquias locais e os governos regional e nacional, envolve um investimento de 31 milhões de euros, parcialmente financiado através do Mecanismo de Recuperação e Resiliência, a maior parte do qual cobrirá o ensino gratuito total, enquanto o restante cobre a implementação. Até 2027, o objetivo é incluir 822 lugares adicionais e 54 novas unidades educativas em 31 centros numa primeira fase. Está prevista a integração com as instalações municipais existentes para racionalizar os recursos e alargar a cobertura. Os primeiros cinco centros abriram em setembro de 2024, recebendo 53 crianças, e a expansão deverá continuar de forma faseada.

Piloto de recrutamento de Dalarna (Suécia)

A Rekryteringslots Dalarna é uma iniciativa concebida para apoiar os esforços de recrutamento e integração na região de Dalarna, na Suécia, e é um exemplo de um esforço de colaboração entre empresas locais, municípios e outros intervenientes regionais para a atração e retenção de competências. Trata-se de uma associação económica, financiada pelos seus 48 membros, que incluem empresas privadas, organismos públicos, municípios e a região, representando em conjunto cerca de um quarto dos postos de trabalho de Dalarna.

Para tornar os recrutamentos mais duradouros, a Rekryteringslots vai para além da correspondência entre empregos e inclui toda a família do recrutado. Para além de ser uma plataforma de partilha de experiências e de orientação para os empregadores em questões de oferta de competências, presta vários serviços concretos durante um período máximo de seis meses, incluindo a ajuda aos recém-chegados a instalarem-se na região (por exemplo, à procura de alojamento, escolas ou cuidados infantis) e o apoio aos cônjuges ou parceiros dos trabalhadores recrutados para encontrarem trabalho ou participarem em atividades da comunidade local. De 2003 a 2022, a taxa de correspondência entre parceiros e empregos/colocações foi de 80% e a associação foi alargada a Dalarna do Norte com novos funcionários e 13 empresas.

Fontes: Ministério da Educação, Formação Profissional e Desporto de Espanha (2024, <https://www.educacionfpydeportes.gob.es/prensa/actualidad/2024/03/20240321-viajeasturias.html>); OCDE (2023), Rethinking Regional Attractiveness in the Dalarna County of Sweden, <https://www.oecd.org/en/about/programmes/rethinking-regional-attractiveness.html>

- 5. Promover o investimento na região através de uma abordagem nacional e territorial mais integrada.** Embora existam vários esforços para atrair investidores para a região, incluindo as iniciativas InvestPorto e InvestBraga, o Norte beneficiaria de uma abordagem mais integrada em todo o seu território. A iniciativa N-Invest, adotada no anterior período de financiamento da UE, constituiu um exemplo de uma abordagem tão abrangente, mas a sua continuidade não é clara. Além disso, uma melhor coordenação entre a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) e a região evitaria a duplicação de esforços e melhoraria a promoção da região a nível internacional.

Plataforma “Invest in Canada”

A plataforma “Invest in Canada” foi criada em 2018 como a agência nacional do Canadá dedicada a atrair o investimento direto estrangeiro. A plataforma promove o Canadá como destino de investimento, integrando os esforços nacionais e regionais: alinha as políticas federais com as iniciativas provinciais e municipais, assegurando uma colaboração efetiva entre os níveis governamentais e oferecendo apoio personalizado aos investidores estrangeiros.

A plataforma presta serviços centralizados – atuando como um ponto de contacto único para os investidores internacionais e oferecendo serviços tais como conhecimentos sobre o mercado e orientação sobre o ambiente regulamentar do Canadá – e opera através de fortes parcerias regionais. Através da sua série “Regional Spotlight”, promove diferentes partes do país, fornecendo visões gerais das diferentes regiões e das suas características (por exemplo, incluindo estatísticas setoriais e da mão de obra), trabalhando em colaboração próxima com as diferentes províncias e cidades para identificar e promover oportunidades locais e tirar partido dos pontos fortes regionais, mantendo simultaneamente uma estratégia nacional coesa e evitando uma concorrência ineficaz. Por último, oferece apoio personalizado aos investidores, nomeadamente no que diz respeito aos requisitos regulamentares, à procura de locais adequados e ao fornecimento de soluções à medida das necessidades dos investidores.

Fonte: Invest Canada (2023, <https://www.investcanada.ca/transparency/2023-2024-departmental-plan>)

- 6. Consolidar o quadro institucional e melhorar a governação a vários níveis no Norte, assegurando estruturas claras de cooperação entre diferentes entidades e níveis de governo.** As estruturas e os processos de colaboração a vários níveis no Norte poderiam beneficiar de uma maior clareza e sistematização entre os municípios, as entidades intermunicipais, a CCDR Norte e outros organismos governamentais importantes na região, tais como as entidades de turismo (incluindo a Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte e a Agência de Promoção Turística). A racionalização de esforços ajudará a garantir a longevidade e a eficácia das políticas de atratividade e facilitará a implementação de uma abordagem integrada da atratividade regional baseada em múltiplas dimensões, reduzindo simultaneamente a duplicação de trabalho e os potenciais esforços contraproducentes que surgem quando a tomada de decisões ocorre em silos. Para garantir uma aplicação eficaz e atenuar o risco de atrasos nos projetos da UE, é fundamental assegurar uma comunicação eficaz entre todos os intervenientes intermédios envolvidos, a fim de garantir o entendimento entre as partes envolvidas e a coerência. Estes esforços também facilitarão a avaliação do impacto territorial e a melhoria contínua das políticas.

Iniciativa Nacional de Simplificação Comercial da Austrália

A Iniciativa Nacional de Simplificação Empresarial da Austrália foi lançada em 2016 fazendo parte de um acordo entre os governos federal e dos estados e territórios (TL2) para simplificar a atividade empresarial. Em termos gerais, os dois elementos da iniciativa eram *melhores serviços* e *melhor regulamentação*. O primeiro visava tornar a interação das empresas com o governo mais fácil e mais unida, enquanto o segundo procurava formas de simplificar a regulamentação a todos os níveis do governo, concentrando-se em projetos selecionados com fortes perspectivas de fazer uma diferença tangível para as empresas. Por exemplo:

- O “*Projeto de Mapeamento e Reforma Regulamentar da Austrália Ocidental*” que procura facilitar o início e o funcionamento das empresas de turismo ecológico e baseado na natureza na Austrália Ocidental. O projeto produziu um mapa do processo das vias regulamentares para as empresas e uma lista de recomendações para as agências governamentais no sentido de simplificar as aprovações e os processos regulamentares.
- Um projeto para compreender as dificuldades regulamentares enfrentadas pelas empresas envolvidas no setor do ecoturismo na Tasmânia, como primeiro passo para o desenvolvimento de soluções digitais para processos regulamentares complexos.
- Um projeto para identificar e reduzir os impedimentos regulamentares para as empresas de horticultura na Austrália Ocidental, que desenvolveu uma lista de recomendações práticas em colaboração com as empresas e o governo.

Fonte: Governo Australiano, Department of Industry, Innovation and Science submission to the Senate Select Committee on Red Tape – Policy and Process to Limit and Reduce Red Tape (Submission 15). Disponível em:

https://www.apf.gov.au/Parliamentary_Business/Committees/Senate/Red_Tape/Policyandprocess/Submissions

Referências

- Acelerar o Norte (2024), *Acelerar o Norte: Iniciativas*, <https://aceleraronorte.pt/iniciativas/>. [40]
- Acelerar o Norte (2022), *Acelerar o Norte: Ficha de Projeto*, https://aceleraronorte.pt/wp-content/uploads/2024/05/AON_ficha-de-projeto.pdf. [41]
- AICEP (2024), *Investimento: Energias renováveis*, <https://www.portugalglobal.pt/pt/investimento/principais-setores/energias-renovaveis/>. [23]
- ANACOM (2023), *ANACOM apresenta estudo de qualidade das redes móveis em Ferreira do Alentejo e Viana do Alentejo*, <https://www.anacom-consumidor.pt/-/anacom-apresenta-estudo-de-qualidade-das-redes-moveis-em-ferreira-do-alentejo-e-viana-do-alentejo>. [38]
- Baldwin, R. and T. Ito (2022), “The smile curve: Evolving sources of value added in manufacturing”, *Canadian Journal of Economics*, Vol. 54/4, pp. 1842-1880, <https://doi.org/10.1111/caje.12555>. [14]
- CCDR-Norte (2024), “Presentation Brochure of the Norte Region”, <https://www.ccdr-n.pt/publicacao/institucional/presentation-brochure-of-the-norte-region-415>. [5]
- CCDR-Norte (2024), *Programa Regional de Ordenamento do Território do NORTE (PROT-NORTE) - Estratégia e Modelo Territorial - Proposta*, <https://www.ccdr-n.pt/pagina/prot-norte>. [11]
- CCDR-Norte (2023), *Plano de Ação NORTE 2030 | Especialização Inteligente*, <https://www.ccdr-n.pt/pagina/workshops-tematicos-norte-2030-s3-norte-2027>. [25]
- CCDR-Norte (2020), *Norte 2030: Estratégia de Desenvolvimento do Norte para Período de Programação 2021-27 das Políticas da União Europeia*, <https://www.ccdr-n.pt/pagina/norte2030>. [35]
- CITEVE (2024), *Produção Sustentável*, https://fe.citeve.pt/producao_sustentavel. [21]
- CITEVE (2024), *Sobre o CITEVE*, <https://www.citeve.pt/citeve/confianca#Sobre>. [20]
- Comissão Europeia (2025), *Portugal’s recovery and resilience plan*, https://commission.europa.eu/business-economy-euro/economic-recovery/recovery-and-resilience-facility/country-pages/portugals-recovery-and-resilience-plan_en. [36]
- Comissão Europeia (2024), *EDGAR - Emissions Database for Global Atmospheric Research: Greenhouse Gas Emissions at sub-national level*, https://edgar.jrc.ec.europa.eu/dataset_ghg2024_nuts2#p1. [12]
- Comissão Europeia (2024), “Harnessing Talent Platform: A new boost for regions”, [2]

- https://ec.europa.eu/regional_policy/policy/communities-and-networks/harnessing-talent-platform_en.
- Comissão Europeia (2024), *Norte Regional Programme 2021-2027*, [29]
https://ec.europa.eu/regional_policy/in-your-country/programmes/2021-2027/pt/2021pt16ffpr003_en.
- Comissão Europeia (2024), *Talent Booster Mechanism*, [34]
https://ec.europa.eu/regional_policy/policy/communities-and-networks/harnessing-talent-platform/talent-booster-mechanism_en.
- Comissão Europeia (2023), *Regional innovation scoreboard*, [6]
https://research-and-innovation.ec.europa.eu/statistics/performance-indicators/regional-innovation-scoreboard_en.
- Comissão Europeia (2022), *EU Cohesion Policy: €223.8 million for a just climate transition in Portugal*, [30]
https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/es/ip_22_7718.
- Comissão Europeia (2022), *Knowledge ecosystems in the new ERA - Talent circulation and intersectoral mobility: Analytical report with a mapping of talent mobility and causes of brain drain*, [8]
<https://op.europa.eu/publication-detail/-/publication/94a6a2ca-00c1-11ed-b94a-01aa75ed71a1>.
- Comissão Europeia (2021), *Spanish-Portuguese partnership delivers green boost for smart energy storage*, [48]
https://ec.europa.eu/regional_policy/projects/projects-database/spanish-portuguese-partnership-delivers-green-boost-for-smart-energy-storage_en.
- Comissão Europeia (2020), *Interregional mutual assistance in emergencies and cross-border risks*, [47]
https://ec.europa.eu/regional_policy/projects/projects-database/interregional-mutual-assistance-in-emergencies-and-cross-border-risks_en.
- Comissão Europeia (2020), *MC2: Cross-border cooperation on urban development for Galicia and North Portugal*, [46]
https://ec.europa.eu/regional_policy/projects/projects-database/mc2-cross-border-cooperation-on-urban-development-for-galicia-and-north-portugal_en.
- Comissão Europeia (2019), *Upgrades to Portugal's Minho railway line underway*, [45]
https://ec.europa.eu/regional_policy/projects/projects-database/upgrades-to-portugals-minho-railway-line-underway_en.
- European Climate, Infrastructure and Environment Executive Agency (2023), *Engaging citizens and local entities – the “Porto Energy Hub” one-stop-shop*, [27]
https://managenergy.ec.europa.eu/managenergy-discover/news/engaging-citizens-and-local-entities-porto-energy-hub-one-stop-shop-2023-06-06_en?prefLang=lv.
- European Monitor of Industrial Ecosystems (n.d.), *CITEVE (Technological Centre for Textile and Clothing of Portugal)*, [19]
<https://monitor-industrial-ecosystems.ec.europa.eu/technology-centre/citeve-technological-centre-textile-and-clothing-portugal>.
- Eurostat (2024), *Nights spent at tourist accommodation establishments by NUTS 2 region*, [4]
https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/tour_occ_nin2/default/table?lang=en.
- Eurostat (2024), *Road, rail and navigable inland waterways networks by NUTS 2 region*, [50]
https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/tran_r_net/default/bar?lang=en.
- Governo de Portugal (2024), *Decreto-Lei n.º 32/2024, de 10 de maio - Aprova o regime de* [43]

- organização e funcionamento do XXIV Governo Constitucional,
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/32-2024-864224972>.
- Governo de Portugal (2023), *Decreto-Lei n.º 36/2023, de 26 de maio - Procede à conversão das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional em institutos públicos*,
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/36-2023-213558633>. [44]
- Governo de Portugal (2023), *Resolução do Conselho de Ministros n.º 156-A/2023, de 30 de novembro*, <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/156-a-2023-225125618>. [39]
- INE (2024), *Estatísticas das Obras Concluídas*,
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_doc_municipios_cse. [10]
- INE (2022), *Censos 2021 - XV e XVI Recenseamentos Gerais da População*,
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=66196836&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2. [3]
- INE (2021), *Censos 2021: Divulgação dos Resultados Provisórios*,
https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=535653930&att_display=n&att_download=y. [33]
- InvestBraga (2024), *InvestBraga: About us*, <https://www.investbraga.com/AboutUs/InvestBraga>. [16]
- InvestPorto (2024), *InvestPorto: Our services*, <https://investporto.pt/en/our-services/>. [15]
- Matosinhos Municipality (2024), *Fundo de Transição Justa de Matosinhos*, <https://www.cm-matosinhos.pt/servicos/apoio-as-atividades-economicas-e-investidor/fundo-de-transicao-justa-de-matosinhos>. [31]
- Meta (2021), *Social Connectedness Index*, <https://dataforgood.facebook.com/dfg/tools/social-connectedness-index>. [49]
- N-Invest Portugal (2024), *Apresentação do projeto*, <https://www.n-investportugal.pt/pt/projeto/apresentacao/>. [18]
- OCDE (2024), *OECD Regions and Cities databases*, <http://oe.cd/geostats>. [1]
- OCDE (2023), *Rethinking Regional Attractiveness in Centro, Portugal*,
<https://www.oecd.org/en/about/programmes/rethinking-regional-attractiveness.html>. [51]
- OCDE (2023), *Rethinking Regional Attractiveness in the New Global Environment*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/a9448db4-en>. [9]
- OCDE (2022), *Delivering Quality Services to All in Alentejo: Preparing Regions for Demographic Change*, OECD Rural Studies, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/63ffb4d7-en>. [32]
- OCDE (2022), *Strengthening FDI and SME Linkages in Portugal*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/d718823d-en>. [13]
- OCDE (2020), *Decentralisation and Regionalisation in Portugal: What Reform Scenarios?*, OECD Multi-level Governance Studies, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/fea62108-en>. [42]
- OCDE (2018), *Working Together for Local Integration of Migrants and Refugees*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/9789264085350-en>. [7]

- OCDE (forthcoming), *Fit-for-future Manufacturing SMEs: Effective policies for manufacturing transformation*. [17]
- Porto Energy Hub (2024), *Porto Energy Hub: Sobre Nós*, <https://portoenergyhub.pt/sobre-nos/>. [28]
- Publications Office of the European Union (2024), *Porto Energy ElevatoR*, <https://cordis.europa.eu/project/id/101033708>. [26]
- Redes Energéticas Nacionais (2024), *Data Hub: Publicações*, <https://datahub.ren.pt/pt/publicacoes/>. [22]
- Secretaria-Geral da Economia (2017), *Novo centro de projetos de engenharia da Vestas no Porto*, <https://www.sgeconomia.gov.pt/noticias/novo-centro-de-projetos-de-engenharia-da-vestas-no-porto.aspx>. [24]
- Sustentável 2030 (2025), *Sustentável 2030 - Apresentação*, <https://sustentavel2030.gov.pt/>. [37]

Saiba mais em

regions@oecd.org

<https://www.oecd.org/en/about/programmes/rethinking-regional-attractiveness.html>

More information:
www.oecd.org/cfe

Follow us on



@OECD_local | #OECDregions |



/company/oecd-local/

WP: oecdcoogito.blog/



**Co-funded by
the European Union**